

Organizadoras
Fabiana Marins Coimbra de Almeida
Letícia Queiroz de Carvalho

Anais do IV Seminário
de Pesquisas do Profletras.

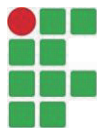
**Entre o discurso de ódio
e a liberdade de expressão:
desafios contemporâneos**

**ANAIS DO IV SEMINÁRIO DE
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**ENTRE O DISCURSO DE
ÓDIO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**



Pedro & João
editores



INSTITUTO FEDERAL

Espírito Santo
Campus Vitória

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson LuisCôgo

Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração

Letícia Queiroz de Carvalho

Coordenadora do Profletras

**Fabiana Marins Coimbra de Almeida
Leticia Queiroz de Carvalho
(Organizadoras)**

**ANAIS DO IV SEMINÁRIO DE
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**ENTRE O DISCURSO DE
ÓDIO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Fabiana Marins Coimbra de Almeida; Leticia Queiroz de Carvalho [Orgs.]

Anais do IV Seminário de Pesquisas do Proletras. Entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão: desafios contemporâneos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 133p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0192-4 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526501924

1. Proletras Ifes Vitória-ES. 2. Discursos. 3. Anais de congresso. 4. Seminário de pesquisa. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

APRESENTAÇÃO

O cenário social brasileiro tem desafiado a educação, bem como outros segmentos da vida em sociedade, a partir de questões provocadoras sobre a necessária edificação de um pensamento crítico, sobretudo, em instituições de âmbito formativo do ser humano, tal qual a escola, espaço em que se esperam posturas, discursos e práticas pedagógicas condizentes com o contexto escolar adverso e, em alguns casos, bastante fragilizado hodiernamente pelo descaso governamental e pela ausência de investimentos e políticas públicas que o valorizem.

Com a perspectiva de dialogarmos sobre tais questões, propusemos o IV Seminário de Pesquisa do Profletras – Unidade Ifes Vitória, a partir do qual debates, discussões, minicursos, palestras com especialistas da área de Letras, bem como a socialização das pesquisas desenvolvidas no âmbito do nosso mestrado compuseram um grande painel dialógico de vozes discentes, docentes e da comunidade escolar capixaba, as quais ecoaram proposições atinentes às lacunas ainda presentes na sala de aula do Ensino Fundamental.

As pesquisas apresentadas em nosso seminário e sistematizadas nos textos publicados nestes anais mostraram-se alinhadas à urgência do debate social sobre os discursos de ódio, as potencialidades do ensino de língua e literatura, os caminhos possíveis para a docência na área de Letras, entre outros temas, de modo a contribuir para a formação de alunos, leitores e professores de português sensíveis às demandas presentes na Educação Básica.

Nossos mestrandos e autores dos capítulos aqui publicados, certamente, iniciaram novos percursos didáticos e pedagógicos em suas salas de aula, assim como têm buscado em suas pesquisas algumas possíveis respostas advindas da concretude escolar, atravessada por questões que extrapolam os currículos, os livros e os planejamentos docentes e exigem, cada vez mais de nós, a curiosidade científica, a busca contínua pelo conhecimento e o necessário diálogo entre o que lemos e debatemos e o mundo da vida, pulsante e desafiador.

Boa leitura!

As organizadoras

PREFÁCIO

Os avanços nas ciências educacionais só foram possíveis graças à pesquisa realizada tanto nas universidades quanto nas escolas de formação de professores de vários ciclos, bem como em instituições alinhadas às demandas sociais e à profissionalização discente, como é o caso do Instituto Federal do Espírito Santo. A pesquisa mostra também que o diálogo permanente entre a sociedade e a produção de conhecimento científico contribui para a formação humana dos cidadãos e para a equalização de algumas distorções sociais, resultado de uma sociedade ainda marcada por processos excludentes de grupos à margem da cultura, da educação e de muitos outros direitos sociais que deveriam estar presentes em seus percursos na vida social.

Nesse cenário em que persistem o descaso à ciência, a falta de cuidado com as demandas emergentes de contextos periféricos, o avanço nos últimos quatro anos de um projeto governamental de extrema-direita e tantos outros desafios que batem a nossa porta diariamente, o Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – Profletras – tem se destacado como caminho possível para uma reflexão profunda sobre a docência, a educação e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no âmbito da Educação Básica, de modo a contribuir com a formação de um pensamento crítico que possa resistir aos ataques e à desvalorização da área de Letras e afins, além de fortalecer as escolas no que tange ao seu importante papel formativo em nossa sociedade.

Os Anais do IV Seminário de Pesquisa do Profletras apresentam pesquisas em curso na unidade Ifes Vitória, as quais trazem para a cena do debate na área do ensino de Letras questões concretas do cotidiano escolar, muitas vezes negligenciadas pelo planejamento educacional ou pelas demandas direcionadas ao professor de Língua Portuguesa, preocupadas com situações pontuais ou comemorativas, descoladas da realidade dos docentes e alunos, tornando-se esvaziadas de sentido e de força nos processos pedagógicos.

Vale, pois, ler as sistematizações das pesquisas em andamento trazidas pelos mestrandos da turma 2022/1, por meio das quais um mosaico de proposições concretas e alinhadas às situações emergentes em suas salas de aula traduz a potência da formação de

professores na perspectiva do mestrado profissional. Desse modo, objetos de pesquisa relacionados à leitura em sua interface com temas sociais plurais, tais como as relações étnico-raciais na escola, ou a literatura de testemunho no contexto do Ensino Fundamental II, ou ainda a leitura em tempos de tecnologias digitais, em diálogo com questões próprias do universo linguístico, quais sejam o combate ao preconceito linguístico na sala de aula, o resgate da oralidade pela cultura popular, a produção textual sob a ótica discursiva e tantos outros temas presentes nestes Anais comprovam a necessária interlocução entre as pesquisas acadêmicas e os saberes docentes no chão da escola.

Sob tal ótica, cabe valorizar cada proposta apresentada nesta coletânea, principalmente pelas condições atuais de produção científica e de docência em nosso país, profundamente marcadas pelo descaso, pela falta de investimento público e pelo desprestígio social, resultantes de uma política extremista, cujos resquícios ainda afetarão nossas práticas educativas, ainda que novos ventos venham a soprar no cenário brasileiro nos próximos anos, o que esperamos sinceramente que venha a fortalecer os mestrados profissionais e a educação pública, de modo a criar oportunidades formação educacional de qualidade para aqueles que não teriam oportunidade de estudar em instituições privadas de ensino.

Parabéns ao Profletras do Ifes Vitória por suas produções e pelo desejo de fomentar novos debates e reflexões na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, para que um ambiente dialógico se estabeleça nas escolas e as vozes docentes possam se expressar sem o temor da censura e do descaso, e desabrochem no ambiente educativo como contrapalavras potentes na busca por dias melhores para a educação brasileira!

Professor Dr. Erineu Foerste
Universidade Federal do Espírito Santo –
Programa de Pós-Graduação em Educação

SUMÁRIO

A CULTURA LOCAL NA SALA DE AULA: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM COM “OS CALANGOS” NO ENSINO FUNDAMENTAL II	11
Amarilis Aguiar de Souza; Antônio Carlos Gomes	
EDUCAÇÃO LITERÁRIA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DIÁLOGOS COM A POESIA DE AUTORIA CAPIXABA NEGRA	21
Andreia Lima Silva; Letícia Queiroz de Carvalho	
O PODCAST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS E ESCRITAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	33
Claudia Rodrigues Muzy Fernandes; Rafael da Silva Marques Ferreira	
A LEITURA DIGITAL DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR COM USO DE PADLET NAS AULAS DE LP NO ENSINO FUNDAMENTAL	43
Fabiana Marins Coimbra de Almeida; Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira	
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS: A RETEXTUALIZAÇÃO DA ORALIDADE PARA A ESCRITA	53
Isla Regina Silveira de Resende; Edenize Ponzo Peres	
<i>A COR DE CORALINE</i> E A EMBLEMÁTICA EXPRESSÃO “COR DE PELE”: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA À LUZ DA LEI 10.639/03 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	61
Joyce Sthephany Fonseca Moreira; Lucas dos Passos e Silva	

O ENSINO DA VARIAÇÃO DA LÍNGUA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL	69
Marcella Pontes de Oliveira Barbosa; Edenize Ponzó Peres	
LITERATURA DE TESTEMUNHO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DITADURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NOS CONTOS DE BERNARDO KUCINSKI	81
Monize Fiorin Goldner; Nelson Martinelli Filho	
O BLOG – LER É DIVERSÃO - COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA DAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	93
Regina Célia Marinho Coutinho; Maria Madalena Fernandes Poleto Oliveira	
A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: AS REDES SOCIAIS NO INCENTIVO À ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	101
Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima; Mayelli Caldas de Castro	
O TERROR EM CÓDIGO: A LEITURA E A ESCRITA ENTRE OS MISTÉRIOS DOS QUADRINHOS E OS MICROCONTOS NO AMBIENTE DIGITAL	111
Willian Timóteo Oliveira; Rafael da Silva Marques Ferreira	
A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM ENTRE TEXTOS E GÊNEROS DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	123
Eliana Claudino de Jesus Souto; Antônio Carlos Gomes	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	133

A CULTURA LOCAL NA SALA DE AULA: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM COM “OS CALANGOS” NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amarilis Aguiar de Souza¹; Antônio Carlos Gomes²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - Profletras – IFES. E-mail: silirama2014@hotmail.com; ²Professor orientador, docente/pesquisador dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Profletras e PPGEH – IFES. E-mail: antonio.gomes@ifes.edu.br

Resumo: Esta pesquisa tem o propósito de investigar estratégias para explorar os “calangos” em sala de aula, a fim de exaltar seu valor cultural e trabalhar com eles a oralidade, a leitura e a representação escrita com estudantes no Ensino Fundamental II. Entendemos que é importante conhecer e difundir conhecimentos populares como forma de resgatar e preservar a memória e a cultura local. Nesse sentido, a linguagem tem papel fundamental e, por isso, achamos oportuno analisar e refletir sobre a língua em uso por meio de uma abordagem epilinguística a partir dos calangos, ancorando-nos nos linguistas Franchi (1991), Gomes (2007), Rezende (2013) e outros autores filiados a Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas. Além do trabalho linguístico, levaremos em consideração o contexto sociocultural dos estudantes de uma turma do nono ano e suas peculiaridades linguísticas, para isso adotaremos por referencial estudiosos da educação e linguagem como Freire (1992), Schneuwly e Dolz (2011), Geraldi (2017) e antropólogos culturais como Boas (2004), Priscila Rezende (2009), Kottak (2013) e outros que contribuam com a pesquisa. No estudo usaremos os procedimentos metodológicos de uma abordagem qualitativa, inspirados em aspectos da pesquisa participante. Ao final da investigação, será produzido um e-book como produto educacional reunindo as experiências de trabalho com a linguagem na abordagem dos “calangos” e documentando os extratos culturais resgatados pelos alunos.

Palavras-chave: calango, oralidade, cultura local; epilinguagem

INTRODUÇÃO

A dificuldade dos alunos do ensino fundamental II na leitura e escrita é um problema antigo que parece ter ganhado mais

visibilidade na Pandemia de 2019. As reflexões que pretendemos realizar no decorrer desta pesquisa visam, de certa forma, trabalhar essas dificuldades dos alunos. Para despertar o desejo de ler e escrever, acreditamos que duas atitudes positivas do docente seria a escuta ativa e a valorização da trajetória do aluno, concedendo-lhe o lugar de fala para que ele se manifeste e seja ouvido. Nesse sentido, Freire (1992) nos diz que

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver e encarnar esta construção evidente, enquanto educador ou educadora, significa conhecer nos outros – não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles (FREIRE, 1992, p. 26).

Conforme explicitado pelo autor, escutar o aluno, conhecer suas experiências, possibilitar que ele manifeste e até justifique seu desinteresse pela leitura e pela escrita é dar a ele e a nós mesmos a possibilidade da reflexão. Nesta interação, ouvir o outro é, sobretudo, uma oportunidade de investigar pontos de vista diferentes, frutos de experiências particulares e distintas da nossa. Na nossa visão, ninguém deveria chegar aos anos finais do ensino fundamental sem dominar leitura e escrita. No entanto, cada um tem sua história e essa história é uma aventura singular de investigação, reflexão e crítica. Entendemos que no exercício do direito de “dizer a sua palavra”, cabe a nós ouvirmos de nossos alunos as suas histórias, os seus versos, as suas músicas. E que tudo isso seja tão comvente quanto as histórias, os versos e as músicas dos livros!

Nessa perspectiva, partindo das observações abstraídas de diálogos na escola, o aluno/texto vai nos ensinando e moldando nossas práticas, ao ponto de, no decorrer das experiências trocadas, complementarmos-nos, ou seja, enquanto nós aprendemos com as lições que eles sempre trazem das suas individualidades, eles também desbloqueiam o desejo de ler os textos escritos que costumamos lhes propor.

Vale ressaltar que há muitas situações em que os estudantes se sentem oprimidos e desencorajados a se manifestar por meio da fala. Tal intimidação se reflete, conseqüentemente, também na leitura e na escrita. Em nosso contexto, tratam-se, na maioria das vezes, de alunos da área rural e com pouco domínio da norma culta da língua.

Essas abstrações envolvendo linguagem, ensino e subjetividade dos alunos, nos levam ao seguinte questionamento: como explorar “calangos” em sala de aula para exaltar a cultura local, trabalhar a oralidade e as dificuldades na leitura e representação escrita? Ao perseguir as possíveis respostas para tal questionamento, esperamos alcançar o objetivo principal desse trabalho que é investigar estratégias para explorar os “calangos” em sala de aula, a fim de exaltar seu valor cultural e trabalhar com eles a oralidade, a leitura e a representação escrita com estudantes do Ensino Fundamental II. Para alcançarmos esse objetivo perseguiremos outros objetivos mais específicos que são: a) conhecer a origem, características e peculiaridades relativas ao Calango enquanto manifestação cultural; b) entender fundamentos da oralidade, da noção de cultura e da abordagem epilingüística; c) produzir uma seqüência de atividades a partir do calango para trabalhar operações de linguagem envolvendo leitura, oralidade e escrita; d) elaborar um produto educacional em forma de e-book direcionada a alunos do ensino fundamental, sistematizando as atividades trabalhadas na pesquisa empírica e outras similares de cunho autoral.

Nessa perspectiva, pretendemos nos apoiar em estudiosos que tragam substancialidade a este trabalho e, sobretudo, direcionem e embasem teoricamente as práticas dos atores da sala de aula – professores e alunos - que experimentam o desafio das dificuldades em leitura e escrita.

Trazer uma pesquisa com tais embasamentos e alinhar as teorias com práticas que valorizem o conhecimento prévio do aluno e sua “leitura do mundo e da vida” (FREIRE) pode minimizar as dificuldades dos alunos e aumentar o interesse deles por outras leituras que estão além de seu mundo e além dos muros da própria escola. Sabemos que é recorrente depoimentos sobre a existência das manifestações culturais de tradição oral denominados “calangos”, que são espécies de versos declamados e/ou cantados por moradores mais antigos e até mesmo pelos próprios alunos e familiares. Motivaremos os estudantes a pesquisarem tais manifestações e esperamos contribuir para a

valorização e o resgate cultural realizando o registro escrito dos versos recolhidos em pesquisa.

Esperamos que este trabalho nos permita tocar o chão da escola com reflexões e propostas práticas que apontem possibilidades para minimizarmos as dificuldades em leitura e escrita. E que a valorização da cultura local e da palavra falada e escrita pelos alunos e seus pares sejam instrumentos eficazes no processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será desenvolvida na Escola Estadual Professor Francisco Lentz, localizada no município de Caparaó-MG, em uma turma de nono ano do ensino fundamental II. Ela contará com os alunos como os principais participantes e sujeitos da construção dos dados; principalmente, como protagonistas das atividades orais e documentadores das manifestações da cultura local. Optamos pelo uso de procedimentos metodológicos apresentados pela pesquisa qualitativa e também nos inspiraremos na pesquisa participante porque participaremos diretamente (ora como professores, ora como pesquisadores) de todos os passos da pesquisa.

Entendemos que este trabalho pode viabilizar maior aproximação família/escola e, no decorrer da pesquisa, buscaremos ampliar as possibilidades de interação com a sociedade. Traçaremos um perfil da turma relacionado principalmente no que concerne ao contexto social em que está inserida. As investigações realizadas pelos próprios alunos com seus familiares e amigos, farão parte da construção do objeto de pesquisa.

Esperamos poder apresentar a toda comunidade escolar e aos moradores da cidade um apanhado com os versos e “calangos” pesquisados pelos alunos e perseguiremos, com a participação dos envolvidos na pesquisa, o objetivo de nossa pesquisa que é a investigação de estratégias para explorar os “calangos” em sala de aula, a fim de valorizar a cultura local e trabalhar a oralidade, a leitura e a representação escrita dos alunos.

REVISÃO DE LITERATURA

Em busca de referências em outras produções acadêmicas com as quais pudéssemos dialogar, pesquisamos teses e dissertações do IFES – Repositório Institucional, Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Como pretendemos realizar uma pesquisa que reflita sobre o uso oral da língua materna nas manifestações culturais locais (principalmente os repentes conhecidos na região como “calangos”) com o intuito de ampliar a capacidade leitora e escritora dos estudantes e refletir sobre a linguagem em uma abordagem epilinguística, realizamos a pesquisa baseados em alguns descritores. Para o primeiro descritor: “a cultura local e as práticas de ensino aprendizagem em língua portuguesa”, encontramos vinte e quatro resultados sem recorte temporal. Os relacionados ao ensino de língua e que se coadunam com a nossa pesquisa foram apenas dois.

Quadro 01: pesquisas sobre *Cultura local e práticas de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa*

Autor	Título	Instituição	Cidade	Ano
SODRÉ, Cristiane Santana	“Língua e cultura trançadas na palha: relação entre ensino aprendizagem e representações identitárias em Porto de Sauípe”	UFBA	Porto do Sauípe/BA	2013
RAMALHO, Maria José Silva	“Em busca dos tesouros de Ceará-Mirim: (re)escrevendo histórias, valorizando culturas”	UFRN	Natal/RN	2017

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O trabalho de Sodré (2013) teve como objetivo descrever práticas culturais, notadamente as narrativas cantadas realizadas pelas senhoras artes as, tran adeiras da palha em Porto do Sauípe e, ao mesmo tempo, descrever e analisar a experiência de inser o das narrativas cantadas como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa; tema que se aproxima do nosso objeto de pesquisa. Já o trabalho de Ramalho (2017) teve como objetivo desenvolver práticas de escrita que visassem a (re)descobrir e, assim a dar visibilidade a determinados bens da cultura patrimonializada. Ele se

aproxima do nosso trabalho devido à valorização cultural, mas distância pelo tipo de patrimônio cultural evidenciado.

Já com o descritor: “desenvolvimento da leitura e da escrita em uma abordagem epilinguística”, embora tenhamos um resultado de vinte e um trabalhos no Repositório Institucional do Ifes, selecionamos apenas um, devido aos referenciais teóricos mais próximos de nossa pesquisa.

Quadro 02: pesquisas sobre *Oralidade, leitura e representação escrita em uma abordagem epilinguística*

Autor	Título	Instituição	Cidade	Ano
CASTANHI, Yaralice Fabri Pereira	“A leitura de mundo em humanidades: discutindo os preconceitos com operações de linguagem na educação de jovens e adultos”	IFES	Vitória/ES	2020

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A pesquisa de Castanhi (2020) teve o objetivo de descrever e analisar o desenvolvimento de oficinas, inspiradas no referencial freiriano, para intensificar a criticidade na leitura e a criatividade na representação escrita dos educandos por meio de atividades sob uma abordagem epilinguística com o tema preconceito. Ela se aproxima da nossa investigação pelo referencial teórico utilizado e por abordar a leitura em sala de aula.

Quanto ao descritor “Tradição do “Calango”, tivemos apenas dois resultados, sendo que somente um relacionava-se com a pesquisa. Durante a leitura de tal dissertação, interessou-nos algumas citações que faziam referência a um trabalho que encontramos no Repositório BC – Unirio e também o adicionamos nesta revisão bibliográfica.

Quadro 03: pesquisas sobre **Tradição do “Calango”**

Autor	Título	Instituição	Cidade	Ano
COSTA, André Willian Jardim da.	“Calangos e calangueiros: um canto marginal no caminho do ouro”.	UFJF	Juiz de Fora/ MG	2018
FERNANDES, Daniel Costa	“O calango no Vale do Paraíba – estudos etnográficos em Duas	UNIRIO	Rio de Janeiro/RJ	2012

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O trabalho de Costa (2018) teve o objetivo de clarificar padrões de comportamento que singularizem um ser/fazer específico, como reflexo conseqüente das identidades que se rearticulam, espelhando as influências das pluralidades iniciais e a continuidade de complexos processos de multissignificação. Ele tem uma relação direta com o nosso tema devido ao objeto de investigação.

Quanto à pesquisa de Fernandes (2012), tem como objetivo principal estudar o calango enquanto manifestação cultural, social, poético-musical, performativa, coreográfica e festiva, difundida em algumas áreas dos Estados do Sudeste brasileiro e analisar performances calangueiras em duas cidades fluminenses, Duas Barras e Vassouras, e em Cataguases, Minas Gerais, colocando em relevo os contextos sociais onde se realizam e o entendimento que os participantes têm dessa prática. Ele tem uma grande aproximação com a nossa investigação porque procura exaltar o calango enquanto cultura local e esse objetivo converge com nosso objetivo principal.

Após analisar os trabalhos, lendo totalmente alguns e parcialmente outros, admitimos que o diálogo com os pares trouxe apoio mais foco para nossas reflexões sobre o uso da língua em uma abordagem epilinguística, utilizando e valorizando a cultura local para ampliar cada vez mais a capacidade de manifestar-se oralmente, ler e produzir textos dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico buscaremos apoio em Freire (1992) e nos antropólogos Boas (2004), Rezende (2009), Kottak (2013) para refletir sobre a valorização da cultura local, do patrimônio imaterial e dos conhecimentos prévios dos alunos como elementos propulsores para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Em Schneuwly e Dolz (2011), Botelho (2012) encontraremos contribuições sobre oralidade, para o estudo das manifestações orais da língua. E para amparar nossos estudos acerca do uso da língua em sua manifestação real, tomaremos por base os estudos de Franchi (1991), Gomes (2007), Rezende (2013) e Geraldini (2017), priorizando referências a uma abordagem epilinguística para ensino da língua. Pretendemos refletir sobre a língua(gem) e sem preocupar com suas regras, entendendo-se que “elas

não se ‘aprendem’ como se aprende uma tabuada, mas se constroem em uma atividade social, partilhada, reciprocamente comprometida” (FRANCH, 1991, p. 39), o que nos levará a um estudo mais contextualizado dos textos pesquisados e possibilitará pensar metodologias de ensino e aprendizagem do uso da língua de modo que estudantes e professores construam juntos tais reflexões.

PRODUTO EDUCACIONAL

Compreendemos a importância do material educativo em um mestrado profissional e suas contribuições para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa nas escolas de nosso país.

Esperamos poder contribuir com o trabalho de outros profissionais que se interessem pela valorização da cultura e estímulo às reflexões sobre a língua a partir de manifestações orais tradicionais. Nesse sentido, produziremos um e-book que exponha nossas experiências e divulguem os “calangos” resgatados pelos alunos. Entendemos que ao iniciar a pesquisa no ambiente escolar, o diálogo com os pares (alunos, funcionários da escola, Secretaria Municipal de Educação, orientador, professores e colegas do Proletras) poderá colaborar ainda mais para que o produto seja eficaz e contribua tanto para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa quanto para a valorização da cultura local.

RESULTADOS PRELIMINARES

O estudo de referenciais teóricos e a revisão de literatura têm contribuído significativamente para dar consistência às ideias e auxiliar o planejamento de futuras ações. As experiências já relatadas por outros pesquisadores nos ajudaram nas reflexões acerca do ensino / aprendizagem de leitura e escrita levando em conta a valorização da oralidade e da cultura dos alunos.

Embora o projeto ainda não tenha se efetivado na prática, todos os estudos e conjecturas de sua realização foram úteis para a ampliação do conhecimento e já se tornaram uma base sólida para nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

O embasamento teórico e o diálogo com os pares, bem como o planejamento de como a pesquisa vai se desenvolver, apontam para a concretização de um projeto que pode contribuir para minimizar as dificuldades em leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Nesse sentido, as reflexões acerca da valorização da oralidade podem viabilizar boas discussões. Essas possibilitarão maior interesse por parte dos discentes em usufruir das oportunidades que o domínio da norma culta lhes pode propiciar.

Aprender a refletir a língua falada e escrita sob uma abordagem epilinguística e desenvolver metodologias para um estudo mais reflexivo e menos metalinguístico são noções que também contribuirão para a efetivação de um trabalho significativo. Ademais, contar com os alunos como agentes da pesquisa, investigadores da língua em uso e corresponsáveis pela valorização e divulgação da cultura local tornará esses adolescentes verdadeiros protagonistas no processo ensino/aprendizagem e sujeitos mais ativos socialmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus por ter permitido que eu estivesse aqui. Às Marias, minhas mãezinhas e filha que cuidaram e cuidam de tudo para que eu continue. Ao meu filho, nora, pai, mãe, familiares e amigos que me olham com olhar de quem reza. Aos meus professores de agora e de sempre. A todas as pessoas da Escola Estadual Professor Francisco Lentz, pela acolhida e refúgio desde 1999. Às minhas amigas Cláudia e Marcella pela parceria incondicional. Ao meu orientador e mestre, professor Antônio Carlos Gomes por compartilhar comigo sua sabedoria e por ter me adotado com tanto carinho. E à CAPES, por financiar e apoiar o Mestrado Profissional em Letras.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6.ed. São Paulo: Zahar, 2004.
- BOTELHO, José Mário. **Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento**. Jundiaí - SP: Paco editorial, 2012.
- CASTANHI, Yalalice Fabri Pereira. **A leitura de mundo em humanidades: discutindo os preconceitos com operações de linguagem na educação de**

jovens e adultos./Yaralice Fabri Pereira Castanhi. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/774/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O_Leitura_de_Mundo_em_Humanidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18/07/2022.

COSTA, André Willian Jardim da. **Calangos e calangueiros**: um canto marginal no caminho do ouro./ André Willian Jardim da Costa. – 2018. 98 f. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7204>. Acesso em: 06/09/2022.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FERNANDES, Daniel Costa. **O calango no vale do paraíba** – estudos etnográficos em duas barras e vassouras (RJ). 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11285?show=full>. Acesso em: 06/09/2022.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 1991. p. 05 – 45. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf. Acesso em 17/07/2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

GOMES, Antônio Carlos. **As operações de linguagem com a marca “quando”**. 2007. Tese (Doutorado) – Curso de Linguística e Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências e Letras “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/1146.pdf. Acesso em: 10/09/2022.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. 8.ed., Livro digital: AMGH Editora, 2013.

RAMALHO, Maria José da Silva. **Em busca dos tesouros de Ceará-Mirim**: (re)escrevendo histórias, valorizando culturas/ Maria José da Silva Ramalho. – 2017.106f.: il. Disponível em file:///C:/Users/F5TECH/Desktop/MariaJoseDaSilva DISSERT.pdf. Acesso em: 18/07/2022.

REZENDE, Priscila. **Antropologia Cultural**. Curitiba – PR: IESDE, 2009.

SODRÉ, Cristiane Santana. **Língua e cultura trançadas na palha**: relação entre ensino-aprendizagem e representações identitárias em Porto do Sauípe, Entre Rios, Bahia / Cristiane Santana Sodré. - 2011. 183 f. : il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8588/1/Cristiane%20Santana%20Sodr%20c3%a9.pdf>. Acesso em: 18/07/2022.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DIÁLOGOS COM A POESIA DE AUTORIA CAPIXABA NEGRA

Andreia Lima Silva¹; Dra.Letícia Queiroz de Carvalho²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS- IFES. E-mail: andreialimas2018@gmail.com; ²Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - IFES. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer diálogos com a literatura capixaba de autoria negra e refletir sobre as relações étnico-raciais nas práticas de leitura no Ensino Fundamental Anos Finais. Para isso, almeja-se utilizar a poesia de Elisa Lucinda em diálogo com outros autores representativos do tema em tela: Evaristo (2009); Silva (2010); Gomes (2011, 2012); Forde (2016); Araújo (2015), a fim de fomentar a formação do leitor responsivo. Nesse sentido, o corpus utilizado possibilitará, através de uma abordagem dialógica, uma reflexão, a partir de uma literatura produzida por autores negros capixabas, sobre situações vivenciadas pela comunidade negra, a fim de levar os estudantes a desenvolverem sua sensibilidade e criticidade perante tais situações. Pretende-se desenvolver esta pesquisa com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do município de São Mateus, localizado no norte do Estado do Espírito Santo. Optamos por uma abordagem metodológica qualitativa com nuances da pesquisa-ação, a partir de Tripp (2005) e Thiollent (1986). O aporte teórico se fundamenta essencialmente em autores que dialogarão sobre os conceitos de dialogismo e responsividade Bakhtin (2011, 2014); Bezerra (2015) Brait (2005, 2006); Fiorin (2018); Carvalho (2018, 2021) e Geraldi (2002) para observar e analisar as relações estabelecidas, pelo estudante leitor, entre as leituras e as relações étnico-raciais presentes na sociedade. Como produto educacional, pretende-se elaborar um e-book com orientações teórico-metodológicas para subsidiar a prática de professores da Educação Básica, no que tange à educação literária no contexto proposto.

Palavras-chave: educação literária; literatura afro-brasileira e relações étnico-raciais; literatura capixaba; poesia e responsividade

INTRODUÇÃO

Em um quadro comparativo à literatura produzida em outros estados, a literatura capixaba vem resistindo desde sempre à marginalização. Essa situação se agrava quando se analisa a literatura de autoria capixaba negra que se torna mais marginalizada ainda, até mesmo dentro do próprio estado. Pensar o ensino de leitura literária com vistas a desenvolver práticas que contribuam positivamente na educação das relações étnico-raciais na escola implica, neste contexto, investigar em que proporção esta vertente literária pode fornecer subsídios para a formação do leitor crítico sob essa perspectiva.

A fim de estabelecer uma compreensão sobre os aspectos que fundamentam as escolhas inerentes a esta pesquisa, podem ser observadas as relações entre o objeto *Literatura de autoria capixaba “negra”* e o contexto em que está inserida ou que foi inserida por esta pesquisa. A pesquisadora Sarah Vervloet Soares, no texto *A invenção da Literatura “Capixaba”* (2013), problematiza a adjetivação da literatura produzida em território capixaba. O texto sugere uma imersão histórica para compreensão dos fatores marcantes que determinam a instituição da expressão literatura “capixaba”, que mostra como o território político e sociocultural do Espírito Santo, com relação aos demais estados do país, tem papel importante para essa definição. Se pensarmos, então, nos fatores socioculturais para alcançarmos a necessidade da instituição também da expressão literatura de autoria capixaba “negra”, veríamos o quanto os fatores ligados à cultura, organização social e até mesmo o fator território justificam a necessidade de problematizar a expressão “autoria negra”, recorte para esta pesquisa que pretende propor uma educação das relações étnico-raciais por meio do diálogo com o texto literário.

Diante disso, espera-se que a leitura literária de textos poéticos, produzidos por uma autora capixaba negra, os quais são correlatos à temática proposta para este estudo, suscite no estudante sua sensibilidade caminhando para o ato responsivo ativo em que, de forma amadurecida, seja capaz de expor, criticamente, suas visões e opiniões referentes aos textos literários que venha a ter acesso ao longo de sua formação leitora e mais, que essa abordagem forneça meios para que desenvolva sua criticidade perante os fatos de seu cotidiano.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico será desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola da rede estadual, no município de São Mateus, no norte do estado do Espírito Santo, região com marcante presença de comunidades quilombolas, das quais os estudantes dessa turma são oriundos. A abordagem será qualitativa em diálogo com algumas nuances da pesquisa-ação, por meio de Thiollent (1986) e Tripp (2005). Para isso, será desenvolvido um projeto interventivo em leitura com base na leitura de poemas de Elisa Lucinda, presentes no caderno “Carta negra”, do livro Vozes guardadas (2016). A partir dessas leituras, realizadas de forma dialógica por meio de rodas de leitura, serão selecionados outros textos que dialoguem com as temáticas desveladas nas leituras primárias. Assim, o gênero lírico conduzirá as reflexões que servirão como aporte para o diálogo com outros textos e com as problemáticas referentes às relações étnico-raciais no contexto educacional, levando os estudantes a responderem ativamente às leituras. O objetivo assim será analisar o potencial dessa vertente literária no processo de constituição do ato responsivo ativo dos estudantes.

REVISÃO DE LITERATURA

Para nos situar sobre como esteve sendo discutida toda essa temática no meio acadêmico foi realizada uma busca por pesquisas desenvolvidas para que pudéssemos dialogar com elas e conseguir avançar nas discussões. Assim, nos deparamos com as seguintes pesquisas:

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
Vozes ignoradas: Cuti e Sérgio Vaz no ensino fundamental	Fernando Januário Pimenta	Profletras/ USP	2017
Leitura literária para o ensino fundamental II numa perspectiva afro-brasileira	Isabel Carvalho da Silva	Profletras/ UFS	2016
Literatura afro-brasileira e identidade: proposta de sequência didática para o ensino	Anilda de Fátima Piva dos Santos	Profletras/ USP	2015

fundamental II			
A formação do leitor literário no ensino fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo	Suéllen Pereira Miotto Lourenço	Profletras/ Ifes	2016
Viagem pelas crônicas capixabas: contribuições para as práticas de leitura	Adriana Márcia de Almeida	Profletras/ Ifes	2016
A literatura de autoria capixaba em livros falados e a formação do leitor literário: diálogos possíveis	Selma Nathalie Pessotti	Profletras/ Ifes	2020
Viver dói: contribuições dos quadrinhos de Chiquinha na formação do leitor responsivo	Flavia Rangel Pimenta Castelione	Profletras/ Ifes	2020
Corpo e palavra: ouvir, ver e sentir o poema no Ensino Fundamental II	Laura Alves Moreira	Profletras/UFMG	2020
Histórias em quadrinhos do universo Macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos	Ana Carolina Langoni	Profletras/ Ifes	2016

A busca por pesquisas correlatas a nossa foi realizada no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do banco de teses e dissertações do Profletras com um recorte temporal entre os últimos sete anos e priorizando aquelas realizadas no âmbito do programa do Profletras, por entendermos que o Profletras esteja contribuindo fortemente com as discussões nesta área. Os seguintes descritores de nossa pesquisa orientaram as buscas: educação literária; literatura afro-brasileira e relações étnico-raciais; literatura capixaba; poesia e responsividade. A partir dessa orientação conseguimos selecionar as pesquisas que de alguma forma contribuíram com a nossa,

seja no tema, na metodologia, objetivos ou referencial teórico, de forma a potencializar o diálogo almejado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa ancora-se em autores representativos dos seguintes eixos teóricos: a) sobre a literatura de autoria capixaba e suas relações no campo da produção, desafios e perspectivas, Ribeiro (2010), que contribuirá nos situando sobre o desenvolvimento dessa literatura produzida no Espírito Santo, elucidando seus aspectos de produção, divulgação desde os primeiros registros dessa produção até sua consolidação enquanto construção autônoma e independente, bem como os percalços enfrentados durante seu histórico seja no campo econômico, cultural ou geográfico auxiliando, desta forma, o entendimento sobre a construção de uma literatura de autoria capixaba e sua importância e contribuição no cenário das produções literárias brasileiras. Vervloet (2013, 2016) subsidiará uma discussão sobre os aspectos relacionados à questão da terminologia atribuída a literatura que é objeto dessa pesquisa, nos ajudando a compreender a melhor forma para adjetivá-la em nossos estudos e para além deles. Neves (2019) nos apresenta um mapeamento da produção literária do Espírito Santo, desde aqueles localizados ainda no tempo da província, traçando assim o caminho para conhecermos autores que contribuíram com a produção literária do Estado; b) almejando uma contribuição na discussão sobre a literatura afro-brasileira, facilitando o entendimento sobre essa identificação e seus desdobramentos no cenário brasileiro a fim de, assim, nos situar sobre aspectos particulares da literatura de autoria capixaba negra, Evaristo (2009) e Silva (Cutti) (2010); c) no intuito de que possam trazer contribuições sobre a educação para as relações étnico-raciais na escola, nos fornecendo um panorama sobre a implementação da lei nº 10.639/03, bem como as possibilidades de práticas pedagógicas que se aproximem dos preceitos ligados à conscientização e combate a comportamentos antiéticos e racistas, Forde (2016), Araújo (2015) e Gomes (2011, 2012); d) para os estudos sobre poesia procuramos dialogar sobre seu papel humanizador reconhecendo-a enquanto expressão humana atemporal e entendendo como sua abordagem em sala de aula torna-se essencial ao permitir o contato dos estudantes com essa forma de

expressão e seu potencial transformador. Para tanto, nossos diálogos se estabelecerão a partir de Paz (1996), Carvalho e Alvim (2021), Azevedo (2010), autores que vão destacar a responsividade do leitor literário diante do gênero lírico, bem como a importância da interação entre texto, autor e leitor, e ainda que destacam as relações dialógicas presentes na leitura no que diz respeito a abordagem desse gênero literário na sala de aula; e) a fim de compreendermos o discurso literário enquanto objeto essencial na escola e compreendermos também qual seu poder no processo de formação humana optamos por fazê-lo a luz dos conceitos bakhtinianos de dialogismo e responsividade. Para isso, estabeleceremos um diálogo com Bakhtin (2011, 2014), Bezerra (2015) Brait (2005, 2006), Fiorin (2018), Carvalho (2018), Geraldi (2002), autores que trarão de forma atualizada as perspectivas teóricas e metodológicas de Bakhtin e de seu Círculo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional, pretendemos elaborar um e-book com orientações teórico-metodológicas sobre a leitura de poemas de autoria negra na sala de aula para que sirva de subsídio à prática de professores da Educação Básica, no que tange às relações étnico-raciais e ao ensino de literatura na Educação Básica. Essa orientação partirá de uma seleção de poemas de Elisa Lucinda, conforme mencionado anteriormente, o que norteará a seleção de outros textos que comporão o diálogo necessário para refletir sobre as situações que possam emergir dessas leituras e que fomentarão a discussão com os aspectos relevantes à educação das relações étnico-raciais. Assim, o que se pretende não é produzir uma sequência didática, mas construir, teórico-metodologicamente, meios para que o professor produza suas próprias sequências didáticas ampliando as possibilidades de trabalho a partir da leitura literária.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados obtidos até o momento fundamentam-se pelo diálogo com os pares, para análise sobre as pesquisas desenvolvidas correlatas a nossa. Tais pesquisas foram coletadas em um recorte dos últimos sete anos e realizadas no âmbito do Profletras, entendendo esse programa com seu potencial gerador para estudos

com excelentes resultados na área. Essas pesquisas nos possibilitaram definir melhor nosso percurso. Estudos realizados com o referencial teórico já nos apontam para as seguintes questões: conforme Gomes (2011) e Araújo (2015), mesmo que a lei nº 10.639/03 esteja em vigor há tantos anos, ainda assim, há pouca iniciativa para um efetivo exercício de elaboração contínua de práticas pedagógicas escolares em função de sua temática, restringindo a discussão proposta pela lei a eventos pontuais, o que reflete a necessidade de se ater sobre a importância de se desenvolver práticas sistematizadas que garantam a reflexão que tal lei propõe. Para além do cumprimento das orientações legais, ao pensarmos o desenvolvimento de práticas voltadas à formação do leitor crítico, justifica-se lançarmos mão do gênero lírico como objeto dessa pesquisa, por seu caráter humanizador, reflexão proposta por Carvalho e Alvim (2021) capaz de nutrir a sensibilização do leitor aos problemas sociais de seu tempo. A contribuição, então, do gênero lírico para uma educação das relações étnico-raciais torna o aspecto do dialogismo e da responsividade elementos importantes a serem considerados e investigados nesse processo. Assim, estabelecer o contato do leitor com a poesia de autoria negra, construindo caminhos para que esse leitor consiga interagir construindo sentido com os diálogos estabelecidos pelas leituras poderá contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade de responder ativamente às indagações suscitadas por elas, posicionando-se criticamente perante a problemática relacionada ao tema do negro na sociedade. A escolha do corpus literário dessa pesquisa relaciona-se com o que Evaristo (2009) chama a atenção sobre uma literatura afro-brasileira, uma literatura que parte do princípio de não ser feita sobre o negro, mas ser produzida pelo negro e sobre ele, distanciando-se da visão estereotipada produzida por uma literatura escrita sobre negros. A poesia de Elisa Lucinda traz à tona essa voz negra que expressa aquilo que a vivência do negro em sociedade suscita nele, suas visões de mundo, as condições impostas pela sociedade em que vive, emoções, dores, alegrias, e suas experiências de vida.

Quanto ao percurso metodológico, ainda não foi desenvolvido e, portanto, não foram aplicadas as atividades que o comporão, no entanto, algumas etapas do planejamento de tais atividades já foram realizadas: escolha do corpus literário das oficinas, confirmação e reconhecimento do cenário de pesquisa, elaboração

de possíveis instrumentos de pesquisa, tais como questionário e roteiro de entrevistas.

CONSIDERAÇÕES

O diálogo com os pares trouxe-nos informações que reforçaram o potencial de nossa pesquisa, uma vez que comprovou tanto a necessidade de estudos sobre a vertente literária sobre a qual nos debruçaremos, mostrando o quanto pouco, ainda, encontra-se divulgada e, por isso, desconhecida, bem como seu potencial para a formação do leitor, sensibilizado e atento às necessidades interpretativas de suas leituras e, portanto, crítico. O referencial teórico explorado, até então, nos conduz à compreensão sobre a gênese da poesia e seu caráter humanizador apontando seu uso em sala de aula como essencial no processo de formação dos leitores que almejamos formar. Com relação à necessidade de se estabelecer um compromisso com a educação das relações étnico-raciais, as leituras vão nos informando o quão atual e urgente essa temática se faz presente no ambiente escolar, ainda tão despreparado para compreender de forma mais profunda e processual essas práticas. Num estudo que ainda se encontra em desenvolvimento sob a luz dos conceitos baktinianos de dialogismo e responsividade, os diálogos vão nutrindo as reflexões que nos levarão à consolidação dos nossos objetivos com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Márcia de. **Viagem pelas crônicas capixabas: contribuições para as práticas de leitura**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/509>. Acesso em: 15/05/22.

ARAUJO, Débora Cristina de. A Educação das Relações Étnico-Raciais: Histórico, Interfaces e Desafios. **InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação** - UFMS, v21, n41. 2016.

AZEVEDO, Ricardo. Literatura de ficção e poesia, educação e sociedade. 2010. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Artigo-Lit-de-fic%C3%A7%C3%A3o-e-poesia.pdf>. Acesso em: 17/07/22.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

_____.&VOLOCHINOV, V. “Interação verbal”. In: _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014. p.114-132.

BEZERRA, Paulo. “Prefácio: uma obra à prova do tempo”. In: BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. P.V a XXII.

BRAIT, Beth. “Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem”. In: _____.(Org.) **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora Unicamp, 2005. P.87-107.

_____. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006

_____. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, Niteroi, n 20, p. 47-62. 2006.

CARVALHO, Leticia Queiroz de. Dialogismo e literatura: contribuições para a formação do leitor crítico na educação básica. **Percursos Linguísticos**, v8, n19. Vitória. 2018.

_____; ALVIM, Liliane Rodrigues de Albuquerque. A leitura de poesia para a formação humana na educação básica: diálogos com o cancionário de Elomar.**Revista Entrelaces**. V13, n 25, jul/set. 2021.

CASTELIONE, Flávia Rangel Pimenta. **Viver dói: contribuições dos quadrinhos de Chiquinha na formação do leitor responsivo**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1095>. Acesso em: 15/05/22.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética da nossa afro-brasilidade. Belo Horizonte, **SCRIPTA**, v3, n 25, p. 17-31, jan. 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. 2reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo. **“Vozes negras” da história da educação: racismo, educação e Movimento Negro no Espírito Santo (1978-2002)**. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/8561>. Acesso em: 15/07/22.

GERALDI, João Wanderley. Leitura: uma oferta de contra palavras. **Educar**, Curitiba. N20, p. 77-85. 2002.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação**, v27, n1. 2011.

_____. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. **Retratos Da Escola**, v2, n2/3, p. 95-107. 2012.

LANGONI, Ana Carolina. **Histórias em quadrinhos do universo Macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/507>. Acesso em: 15/05/22.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto. **A formação do leitor literário no ensino fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/506?locale-attribute=es>. Acesso em: 14/05/22.

MOREIRA, Laura Alves. **Corpo e palavra: ouvir, ver e sentir o poema no Ensino Fundamental II**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34159>. Acesso em: 15/05/22.

NEVES, Reinaldo Santos. **Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo**. Vitória. Série Estação Capixaba. V 20: Cândida, 2019.

PAZ, Octavio. Verso e Prosa. In: _____. **Signos em rotação**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996. p. 11-36.

PESSOTTI, Selma Nathalie. **A literatura de autoria capixaba em livros falados e a formação do leitor literário: diálogos possíveis**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/753>. Acesso em: 15/05/22.

PIMENTA, Fernando Januário. **Vozes ignoradas: Cuti e Sérgio Vaz no Ensino Fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-09032017-103256/pt-br.phd>. Acesso em: 14/05/22.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **A Literatura do Espírito Santo: ensaios, história e crítica**. Serra: Formar, 2010.

SANTOS, Anilda de Fátima Piva dos. **Literatura afro-brasileira e identidade: proposta de sequência didática para o ensino fundamental II**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-12012016-150723/es.php>. Acesso em: 14/05/22.

SILVA, Isabel Carvalho da. **Leitura literária para o ensino fundamental II numa perspectiva afro-brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6467>. Acesso em: 14/05/22.

SILVA, Luiz. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo. Selo Negro, 2010.

SOARES, Sara Vervloet. A “literatura” do espírito santo nas salas de aula?. **Silo- Tips**, 2016. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-literatura-do-espírito-santo-nas-salas-de-aula>. Acesso em: 17/07/22.

_____. A invenção da literatura “capixaba”. **Grau Zero**, Alagoinhas. V 1. N 2. p. 43-58. julho, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v31, n3, p. 443-466. 2005.

O PODCAST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS E ESCRITAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Claudia Rodrigues Muzy Fernandes¹; Rafael da Silva Marques Ferreira ²

¹Aluna do Mestrado Profissional em Letras; Profletras – Ifes. E-mail: claudiamuzy@gmail.com; ²Docente do Mestrado Profissional em Letras – Profletras – Ifes. E-mail:rafael.ferreira@ifes.edu.br

Resumo: A presente pesquisa investiga o uso do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e como as práticas discursivas necessárias para a construção do gênero podem constituir-se como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua(gem) visando ao desenvolvimento da expressão escrita e, principalmente, da oralidade. Propõe uma reflexão em uma perspectiva dialógica de concepção e de abordagem da linguagem, os gêneros textuais/discursivos, bem como, o ensino pautado nos gêneros orais e digitais. O aporte teórico a ser utilizado centraliza-se no pensamento Mikhail de Bakhtin (2003, 2011, 2016); em Luiz Antônio Marcuschi (2010) no que diz respeito aos gêneros orais e digitais; em Carla Coscarelli (2012) acerca dos ambientes colaborativos de aprendizagem; em Roxane Rojo (2012) no que se refere ao *Podcast* como ferramenta de ensino; e em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) para pensar o ensino por intermédio de módulos com atividades variadas. A metodologia utilizada está pautada nas bases da pesquisa qualitativa de Creswell (2010), com características da pesquisa-ação conforme Thiollent (2009). O resultado do trabalho será a construção de uma proposta interventiva em formato de *e-book* para utilização do *Podcast* no espaço escolar.

Palavras-chave: gêneros do discurso; *podcast*; oralidade; ensino de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A evolução dos estudos linguísticos promoveu uma importante modificação de como os processos linguísticos são encarados e estudados, deixando o campo fraseológico de estudo e partindo para uma concepção discursiva de um todo, ou seja, interessa-se pelas relações dialógicas existentes entre os enunciados concretos. Um dos

teóricos mais importantes por essa forma de perceber os processos linguísticos é o russo Mikhail Bakhtin, sendo nessa linha de pensamento que a presente pesquisa se apoia.

Segundo Bakhtin (2011), a comunicação acontece por meio de enunciados concretos organizados em formas relativamente estáveis, os chamados *gêneros discursivos*, sendo apenas por meio dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam, sendo, portanto, as formas pelas quais construímos a nossa comunicação em sociedade. O seu surgimento, desenvolvimento e uso encontram-se diretamente relacionados à realidade social na qual estão inseridos, portanto, se a realidade se transforma de alguma maneira, os gêneros se adaptam a essa mudança. Por isso, por conta do desenvolvimento tecnológico acelerado, muitos gêneros relacionados à comunicação mediada por computadores e dispositivos móveis (celulares e tablets) são cada vez mais frequentes: há tanto o surgimento de novos gêneros quanto a transformação/adaptação de gêneros antigos para outros gêneros, mais adequados, agora, à esfera digital.

A prática social dos programas de rádio muito utilizados para propagação de informações aparece, nesse contexto, com uma nova roupagem e surge o gênero *Podcast*. Segundo a definição de Foschini (2008, p. 23) compreende-se *Podcast* como “um meio veloz de distribuir sons pela internet, um neologismo que funde duas palavras: *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da *Apple*, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês”. Trata-se de uma prática colaborativa com potencial de alcance imenso e se faz totalmente por meio de práticas discursivas, já que, nesse caso, não há obrigatoriedade de apoio visual.

Diante do exposto, percebemos o imenso potencial do referido gênero nas práticas escolares formais de ensino e aprendizagem de língua(gem). Portanto, objetivamos compreender como a prática discursiva de elaboração, construção e divulgação de um *Podcast* pode constituir-se como ferramenta pedagógica para as aulas de Língua Portuguesa (Doravante LP) do Ensino Fundamental II, visando ao desenvolvimento da expressão linguística dos estudantes. Consideramos, com esse projeto, a possibilidade de trabalhar práticas de leitura e escrita, mas, principalmente, a oralidade, uma habilidade tão pouco desenvolvida nas aulas de LP.

Para isso, elaboramos os objetivos específicos que seguem:

- Apresentar o gênero *Podcast* à turma;

- Construir, coletivamente, as principais características de um *Podcast*;
- Definir a temática de interesse do *Podcast* a ser produzido pela turma;
- Trabalhar o gênero “entrevista” a fim de servir de base para a gravação do *Podcast*;
- Orientar a elaboração do roteiro de um episódio de um *Podcast*;
- Gravar o episódio roteirizado;
- Direcionar, pedagogicamente, a realização das atividades de edição do material gravado;
- Divulgar o produto final do trabalho nos canais oficiais da escola e em espaços públicos de compartilhamento como o *site* “SoundCloud”;
- Elaborar um produto educacional, em forma de *e-book*, a partir da construção do *Podcast* descrevendo as estratégias para utilização desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, ao construírem um *Podcast* os estudantes terão a oportunidade, por exemplo, de se apropriarem do gênero discursivo entrevista (quando houver convidada(s)/o(s) em algum episódio e o gênero roteiro de *Podcast*; somado a isso está a possibilidade de aprenderem sobre vários conteúdos – já que será necessária uma pesquisa para produção de um episódio e, por fim, a apreensão de uma técnica relativa de como produzir e editar tal formato de comunicação, que exigirá dados, conhecimentos técnicos e tecnológicos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Caparaó, estado de Minas Gerais. A escola atende alunos oriundos da área rural, filhos de agricultores. Os participantes serão alunos de uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II.

A investigação segue uma abordagem qualitativa de investigação, considerando os métodos indutivos, de acordo com o que é apontado por Creswell (2010), com características da pesquisa-ação, em que “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2009, p.16) para

que juntos, professor e aluno, apropriem-se de determinados conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Pretendemos aplicar uma sequência didática pautada em atividades diversificadas para capitalizações de conhecimentos, a fim de que os alunos produzam um episódio de *Podcast*. A proposta se fundamentará na metodologia de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Optamos em desenvolver oficinas divididas em três momentos: elaboração (capitalização de conhecimentos, desenvolvimento de temas e escrita inicial), construção (desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita e conhecimentos técnicos e tecnológicos) e divulgação (meio de interação com os pares e divulgação do produto).

O intuito é abordar, durante a produção do episódio, um tema relativo a objetos e manifestações de cultural do interesse dos jovens contemporâneos a fim de servir de motivação e reflexão para as interações verbais e apropriação de conhecimentos.

Segundo Marcuschi (2011), quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sociodiscursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual. Por meio das práticas promovidas pelo trabalho ora proposto, acreditamos que a competência oral será aprimorada, bem como o acabamento formal de textos escritos (e reescritos) com roteiros e entrevistas.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada a partir de pesquisas no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de dialogar com projetos cuja temática se aproxima da proposta a ser desenvolvida.

Usamos como descritores: “*Podcasts*”, “oralidade”, “leitura” e “escrita”, totalizando 114 trabalhos encontrados. A partir de um recorte temporal de aproximadamente de três anos a contar de 2019 a 2021 selecionamos quatro trabalhos de acordo com o tema e a proximidade dos objetivos.

Título 1	Produção textual em sala de aula: Uma experiência com o gênero Podcast em turmas do 7º ano do ensino fundamental
----------	---

Autora	Ana Célia Moura
Local e ano da defesa	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2021.
Proposta	A proposta centraliza-se na análise de atividades didáticas de produção do gênero podcast para o desenvolvimento oral e escrito. Os objetivos são: Analisar o desenvolvimento da produção textual inicial e final dos alunos, considerando o conteúdo composicional, o conteúdo temático e o estilo. Verificar os possíveis efeitos dos recursos didáticos-pedagógicos por meio de oficinas. O trabalho pode contribuir com a pesquisa porque foi desenvolvido à luz dos pressupostos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo.
Título 2	O Podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola
Autora	Gabriela Pedroso Cardoso
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.
Proposta	O trabalho pode contribuir porque faz menção ao contexto educacional em que as TDICs têm sido essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. O trabalho busca compartilhar as experiências e os resultados de uma pesquisa cujo foco é o desenvolvimento de práticas de multiletramento, a partir do uso do podcast como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino Fundamental – anos finais.
Título 3	Leitura, escrita e produção oral nas aulas de Língua Portuguesa sobre as diferenças socioculturais na construção das relações interpessoais
Autora	Leane Oliveira Arguello
Local e ano da defesa	Universidade Federal do Pampa, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Bagé-RS,2021.

Proposta	Este trabalho foi selecionado porque a proposta de intervenção trabalha com textos de diferentes materialidades a fim de que, através dos discursos lúdico-pedagógicos e polêmico, os alunos pudessem posicionar-se criticamente frente ao tema das diferenças socioculturais, produzindo gestos de interpretação com autoria e criatividade. As análises possibilitaram compreender que a proposta de intervenção pedagógica contribuiu para que os sujeitos-alunos refletissem e produzissem discursos polissêmicos, assumindo a posição de autor através do discurso escrito oralizado e da produção de <i>Podcasts</i> .
Título 4	Estratégias didáticas para a produção de Podcasts no nono ano do ensino fundamental
Autora	Cassia Aparecida da Costa Santos
Local e ano da defesa	Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade De Letras, Mestrado Profissional em Letras- Profletras. Juiz de Fora,2021.
Proposta	Esta proposta dialoga com o nosso trabalho porque objetivo principal foi realizar estudo teórico e documental sobre a oralidade e a multimodalidade no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa aliado a uma reflexão sobre práticas docentes específicas, com finalidade de desenvolver estratégias pedagógicas interventivas para o trabalho com gêneros orais, utilizando recursos digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico nos permite tecer reflexões sobre as práticas de linguagem partindo da compreensão de que é impossível comunicação verbal a não ser por um gênero, materializado em um texto. É nessa perspectiva de enxergar a língua como atividade social e histórica que a pesquisa se organiza à luz das ideias de Bakhtin (2003), que considera os gêneros do discurso como formas socialmente maturadas em práticas comunicativas, ou seja, atividades enunciativas “relativamente estáveis”. Entender essa concepção de linguagem como prática social é perceber a língua no seu aspecto comunicativo. Os enunciados, sejam eles orais, escritos e multimodais, dada sua orgânica dependência das situações concretas em que ocorrem, terão seus tipos relativamente estáveis

renovados de acordo com as necessidades humanas, as inovações tecnológicas e as atividades socioculturais de comunicação.

Dentro do contexto social de grandes e constantes transformações de ordem tecnológica que a escola está inserida. Por essa razão, há, nos dias de hoje, um momento propício para o surgimento de novos gêneros ligados a essa realidade material. Segundo Marcuschi (2010), o avanço tecnológico tem afetado a sociedade e provocado modificações nas atividades linguístico-cognitivas e no processo de ensino-aprendizagem. Pensar nisso, é entender que o indivíduo está nesse meio repleto de semioses e os atos comunicativos diários acontecem mediante ao uso da tecnologia.

Nesse dado contexto, as aulas de LP precisam se alinhar a essas transformações sociais com práticas de linguagem, tanto na modalidade escrita quanto na oral, de modo que permitam ao aluno um contato maior e mais significativo com os novos gêneros, principalmente, os digitais; propiciando práticas de leitura diversificadas que possibilitem ao indivíduo uma condição de integração aos mais variados planos da sociedade. Aliás, é nesse contexto de inserção, de diálogo e de uso de novas tecnologias, que o professor precisa, sobretudo, organizar suas aulas, criando estratégias para o desenvolvimento da leitura, da análise linguística e da produção textual, oportunizando ao aluno a capacidade de fazer o uso real da língua.

Segundo Coscarelli (2012), a leitura e a utilização da internet podem ser atividades sistematizadas por meio de uma matriz de letramento digital, assim, a contribuição da autora é crucial para elencar e organizar habilidades importantes no desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita mediadas pelo uso da tecnologia: pensar nisso e escolher, por meio de estratégias didáticas, um gênero que seja capaz de trabalhar essas habilidades. Para Rojo (2012), o *Podcast* é um, dentre os novos gêneros digitais, capaz de mostrar diferentes vozes sociais, revelando um grande potencial a ser explorado em práticas de ensino de língua(gem). Além disso, trata-se de um gênero oral do contexto digital que, para sua construção, o estudante precisa desenvolver práticas de leitura, participar de situações de interação que abranjam enunciados de diversos assuntos e, ainda, trabalhar as habilidades de leitura, escrita e a oralidade.

A necessidade de se trabalhar tais habilidades figura, inclusive, o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) afirma que o componente curricular de Língua Portuguesa deve proporcionar ao aluno práticas significativas de aprendizagem tanto através da oralidade quanto da escrita.

Segundo Bakhtin (2011), dispomos de um repertório rico de gêneros tanto orais como escritos e os orais nos são dados quase da mesma forma que a língua materna e que dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática. É preciso, portanto, ofertar ao aluno contato com todos esse tipo de enunciado, pois quanto mais dominamos os gêneros, maior será a habilidade tanto para produzirmos quanto para interpretarmos enunciados de dado tipo, inserindo nosso estilo pessoal ao nos apropriarmos dele. Para isso, é necessário o desenvolvimento comunicativo eficaz que proporcione ao aluno experiências significativas de modo interativo e dinâmico atrelando leitura, escrita, oralidade e ferramentas digitais.

PRODUTO EDUCACIONAL

Muitas são as possibilidades de um produto educacional, mas o objetivo maior de toda pesquisa é apresentar uma proposta interventiva por meio de sequências, em formato de *e-book*, para auxiliar outros professores de LP na elaboração, a construção e a divulgação de práticas pedagógicas por meio de atividades de leitura, produção textual (oral e escrita) durante as atividades necessárias para a produção de um episódio de *Podcast*.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa não foi realizada e, por esse motivo, não há resultados preliminares. Contudo, ressaltam-se alguns procedimentos importantes para o estudo como o aporte teórico, parcialmente realizado à luz, principalmente, das ideias de Bakhtin. Destaca-se a revisão de literatura dialogando com outros trabalhos no que concerne às práticas de leitura, de escrita, de oralidade e de recursos digitais. A metodologia escolhida enfatiza a importância do diálogo com diversas áreas do conhecimento, pois é nesse universo midiático que o aluno tece as suas relações e interage com a sociedade que exige dele essa postura de leitor competente e responsivo, ou seja, aquele que se posiciona criticamente nas suas práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES

As múltiplas possibilidades de apropriação das práticas de linguagem demonstram a necessidade de repensar novas metodologias capazes de desenvolver o leitor na perspectiva bakhtiniana como responsivo, isto é, como alguém que adota uma postura de compreensão responsiva ativa que “concorda ou discorda (...), completa, adapta, apronta-se para executar etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 290), pois somente a partir desse olhar direcionado a aspectos técnicos, discursivos (orais e escritos) no desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e relacionais, teremos um aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, a proposta procura apresentar a potencialização do gênero discursivo *Podcast* e suas contribuições. Estabelece diálogos com pares, busca em referenciais teóricos diversas *práxis* para leitura e escrita com destaque ao trabalho com a oralidade e atrelado ao uso das ferramentas digitais que se fazem presentes no espaço discente. Para tanto, todo esse processo de elaboração, construção e divulgação, bem como, os valores agregados à imersão do aluno em um universo repleto de multissemitoses ampliam as possibilidades de promover significados em um espaço rico e propício para o aprendizado como é (ou deveria ser) a sala de aula.

AGRADECIMENTOS

À Capes, pela concessão da bolsa. Ao professor Rafael da Silva Marques Ferreira pelas orientações precisas e enriquecedoras. Aos professores Antonio Carlos Gomes, Edenize Ponzo, Letícia Queiroz e Mayelli Caldas pelo incentivo e aporte teórico. Ao marido, filho, pais, irmãos, amigos pela paciência e espera. À escola, palco da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARGUELLO, LEANE, OLIVEIRA. **Leitura, escrita e produção oral nas aulas de língua portuguesa sobre as diferenças socioculturais na construção das relações interpessoais**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, 2021.

BAKHTIN, M. (2003). **Os estudos literários hoje**. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, p.358-366.

BAKHTIN, M. [VOLOSHINOV]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

CARDOSO, GABRIELA, PEDROSO. **O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola**. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

COSCARELLI, Carla. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **PodCast**. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>>. Acesso 07 jul. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MOURA, ANA CELIA SOARES. **Produção textual em sala de aula: Uma experiência com o gênero podcast em turmas do 7º ano do ensino fundamental**. 2021. 117.f. Dissertação (Mestre em Linguística aplicada). - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

A LEITURA DIGITAL DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR COM USO DE PADLET NAS AULAS DE LP NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Marins Coimbra de Almeida¹; Dra. Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras -PROFLETRAS – IFES. E-mail: fmc Almeida17@gmail.com; ²Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: maria.poletto@ifes.edu.br

Resumo: Esta pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, do *campus* IFES – Vitória, tem como proposta refletir acerca da leitura e da produção textual do gênero crônica, utilizando as crônicas da escritora brasileira Clarice Lispector. O estudo será aplicado na EMEF Otto Ewald Júnior, no município de Vitória - ES, nos anos finais do EF II. A partir de uma perspectiva interacionista, a ferramenta *Padlet* será usada como recurso de produção textual e interatividade entre os alunos de uma escola de ensino fundamental. Como aporte teórico, analisaremos os estudos dos seguintes autores: Bakhtin (2016), Koch & Elias (2007; 2011), Ribeiro (2009; 2016), Coscarelli (2016), Marcuschi (2008), entre outros. A pesquisa será de abordagem qualitativa, mais especificamente com preceitos da pesquisa participante e da pesquisa-ação. O resultado deste trabalho tem como proposta o desenvolvimento de um produto educacional em formato de e-book, constituído por uma sequência de atividades para professores do ensino fundamental II, baseadas em sequências didáticas de Dolz & Schneuwly (2004).

Palavras-chave: tecnologias digitais; crônicas; leitura; produção textual

INTRODUÇÃO

Na prática escolar das aulas de Língua Portuguesa, constatamos que é inegável que crianças e jovens leem e escrevem cada vez menos, por diversos fatores; a ausência do hábito e o uso excessivo da televisão, do computador e do celular com outras finalidades afastam a prática de leitura para fruição e de escrita de suas mais variadas formas. Desse modo, esta pesquisa objetiva investigar como a leitura digital das crônicas de Clarice Lispector pode colaborar

para a produção textual por meio do *Padlet* nas aulas de LP no Ensino Fundamental II.

Devido ao crescimento significativo das tecnologias digitais e do seu uso cotidiano pelos alunos, percebemos que a linguagem ganhou novos formatos para a interação verbal e não-verbal, redimensionando os conceitos de leitura e comunicação. A relação da tecnologia com a escola será apoiada nos estudos de Ribeiro (2009; 2016) e Coscarelli (2016), que defendem o uso dos instrumentos digitais e tecnológicos.

Partimos do pressuposto de que a leitura das crônicas de Clarice Lispector, utilizando-se do recurso digital, proporcionará o desenvolvimento de leitores críticos e competentes, além de auxiliar na formação de escritores mais conscientes do processo de produção textual, uma vez que tais habilidades complementam-se entre si. O objetivo deste trabalho é não somente abordar a leitura como fundamental competência desenvolvida em sala de aula, mas, sobretudo, a desenvolvimento da escrita. Para tanto, a produção textual será estimulada com o uso do *Padlet*, ferramenta digital importante para a interação, imprescindível no processo autor-texto-leitor.

O trabalho com a leitura e a produção a partir dos gêneros se apoia, considerando a visão dialógica e interacionista defendida por Bakhtin (2016), a interação com o texto pensada por Koch & Elias (2007; 2011), e a análise e produção de gêneros proposta por Marcuschi (2008). O desenvolvimento desta pesquisa e sua prática em sala de aula culminarão em uma sequenciação de atividades diversas compiladas em *e-book*.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho será realizado com alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Otto Ewald Júnior”, município de Vitória - ES. Para desenvolvermos esta pesquisa, a abordagem qualitativa será usada, considerando, inicialmente, um diálogo com outros trabalhos já desenvolvidos na área pretendida por este trabalho. Os procedimentos metodológicos serão utilizados com base na pesquisa-ação, dado ao seu caráter pragmático no ambiente da sala de aula.

Algumas técnicas de pesquisa foram selecionadas para o desenvolvimento das atividades com os estudantes e, também, para a compilação dos dados para registro e elaboração deste projeto,

como a de observação, a de entrevista/questionário e a de história de vida (SEVERINO, 2018). O registro deste último se dará a partir da produção de crônicas pelos estudantes, protagonistas desta proposta, alunos das séries finais do EF II, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Otto Ewald Júnior”, localizada no município de Vitória, capital do Espírito Santo.

Inicialmente, serão propostos momentos de leitura para fruição e consequentes análises de crônicas, a partir de uma perspectiva interacional entre autor-texto-leitor. O objetivo desse momento é estimular, nos alunos, a leitura, além de possibilitar a identificação das características do gênero pretendido e a análise crítica dos textos. As crônicas de Clarice Lispector serão utilizadas para a leitura, devido ao seu caráter intimista e, também, social, possibilitando reflexões sobre temáticas cotidianas, aproximando os alunos dos textos selecionados. Posteriormente, como mencionado, serão feitas as produções dos alunos, que utilizarão o *Padlet* como ferramenta de registro e interação. Espera-se que o dialogismo entre as crônicas e a realidade dos estudantes possibilite o reconhecimento dos sujeitos na Literatura.

REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, cabe considerar fundamental o diálogo com outras pesquisas anteriormente produzidas acerca da leitura e da produção de crônicas como recursos para a formação de leitores e de escritores mais críticos e bem desenvolvidos. Utilizamos, como referência para esta pesquisa, o recorte temporal de 2012 a 2022, por considerarmos um período de mudanças significativas na educação brasileira e mundial; sobretudo, devido aos documentos educacionais básicos produzidos e desenvolvidos neste período.

A dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) intitulada *A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental* (AZEVEDO, 2018), com orientação da Prof^ª. Dr^ª. Letícia Queiroz de Carvalho, leva-nos a considerar o avanço das políticas públicas no que se refere ao perfil do aluno e, sobretudo, ao que concerne à leitura. A autora salienta que o trabalho com a crônica se justifica devido à receptividade a esse gênero por parte do discente. Devido ao fato de o aluno ser fundamental protagonista para esta

pesquisa, uma vez que se debruça sobre o ambiente da sala de aula, consideramos a crônica viável para a nossa proposta de estudo.

A também dissertação de Mestrado *Letramentos e produção textual: leitura e escrita de crônicas em ambientes mediados ou não por computadores*, desenvolvida por Cinthia Maria da Conceição Bezerra Pinheiro, em 2015, e orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, para o PROFLETRAS da Universidade Federal da Paraíba, aponta que o gênero escolhido apresenta, como suas principais características, a aproximação do cotidiano, a linguagem simples, a ironia e a crítica, além de propiciar a emoção e o envolvimento do leitor.

Além desses fatores supracitados, é importante pensar: no diálogo com o leitor proporcionado pela crônica, levando a uma interação dos interlocutores; no intimismo provocado pela opinião subjetiva sobre fatos do cotidiano; no posicionamento sobre dado ponto divergente em sociedade. Conforme Pinheiro (2015), a formação de um escritor proficiente perpassa por um desenvolvimento em sua formação como leitor; dessa forma, consideramos que desassociar essas duas habilidades não seja coerente para nosso objetivo, neste estudo, de contribuir para a formação do discente no Ensino Fundamental II. Dialogando ainda com Pinheiro, é imprescindível pensar que, “[...] se estamos na Era da Inovação, precisamos adquirir novas habilidades, incrementar o pensamento crítico, expor cada vez mais nossa criatividade, fomentar conexões e integração das mais diversas maneiras e em diferentes esferas da vida cotidiana.” (PINHEIRO, 2015, p. 22)

No que tange às tecnologias digitais, Claudia Costin, em seu artigo *Desafios da Educação no Brasil após a Covid-19*, publicado no e-book *A escola na pandemia*, organizado pela autora em 2020, afirma que o uso de plataformas digitais, inclusive, pode ser um recurso extremamente útil para avaliar a aprendizagem e as deficiências dos estudantes pelos docentes durante o percurso de aprender. Dessa forma, nossa proposta de utilizar o *Padlet* se justifica como forma de aproximar a escola, com o retorno presencial, da nova realidade dos estudantes. De acordo com Costin (2020), para atender às demandas dessa geração e do processo escolar pós-pandemia, “[...] as escolas terão que aprender a adotar estratégias como salas de aula invertidas e metodologias ativas no processo de ensino.” (2020, p. 10)

Segundo Gustavo Severo de Borba, no artigo *A transformação no ensino superior não está na tecnologia, está nos professores*,

publicado também no *e-book A escola na pandemia* (COSTIN, 2020), o professor é protagonista nesse processo de reinventar-se e de, conseqüentemente, reinventar o ensino diante das novas circunstâncias trazidas pelo cenário pandêmico. Isso nos leva a considerar que é de suma importância investir na formação docente, visto que o professor terá de pensar, em sua prática: no aluno para além da sala de aula, na flexibilidade e adaptação de seus planejamentos, na escuta ativa e no protagonismo do aluno, no poder da criatividade, em colaborar com outros professores, na comunicação (COSTIN, 2020, p. 36 e 37). É claro que essas considerações propostas pelo autor foram alvo de reflexão no auge da pandemia, configurando um período de isolamento e, especificamente, para o ensino superior; contudo, com o ensino sendo retomado de forma híbrida e, em sequência, presencial, tais ponderações precisam ser observadas também na educação básica.

A escolha das crônicas da autora Clarice Lispector, ainda, se dá por consideração ao caráter intimista dos textos da autora. Scheffel, em seu artigo *Clarice Lispector: Aprendizagens e prazeres da Crônica*, publicado em 2021 no Anuário de Literatura, traz uma breve explanação sobre os percursos trilhados por Lispector na caracterização da Crônica enquanto gênero. Com a produção de textos como cronista que passou a integrar, semanalmente, seção do *Jornal do Brasil*, a partir do ano 1967, Clarice viu-se exposta ao constatar que, escrevendo, revelava tanto de si (SCHEFFEL, 2021, p.2), referindo-se à intimidade exposta em seus textos. Desse modo, nossa intenção de trabalhar, nesta pesquisa, com leitura e produção textual que se conectem com a realidade dos estudantes e permitam a escrita pessoal se justifica nos textos da escritora escolhida. No diálogo com os pares, mediante as reflexões acima mencionadas, consideramos de grande importância a temática desta pesquisa e entendemos que os assuntos tratados nos trabalhos explanados e neste estudo produzido são inesgotáveis e passíveis de considerações e aprofundamentos teóricos e práticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em concordância com Koch & Elias (2011), esta pesquisa parte do pressuposto de que o texto é um lugar de interação. A partir do texto, concebido como um evento comunicativo, ocorre um processo interacional entre os sujeitos. Nessa perspectiva, produzir textos –

orais e escritos – torna-se importante prática escolar para todas as faixas etárias, sobretudo, no Ensino Fundamental II, visto que, conforme defende a BNCC (BRASIL, 2018), este é considerado um período de intensa necessidade interacional.

Dessa forma, tendo em mente que o discurso se materializa sob a forma de textos, proporcionar a produção escrita no Ensino Fundamental II implica oportunizar a manifestação de opiniões, conhecimentos, memórias, emoções etc., o que justifica o estímulo da produção textual nas escolas, proposta deste projeto. Para Bakhtin (2016), a troca verbal – seja oral ou escrita – seria impossível sem os gêneros do discurso. Dessa forma, pensar produção textual supõe considerar os gêneros, que são tipos relativamente estáveis de enunciado utilizados como forma de ordenar as atividades comunicativas do dia a dia.

Os gêneros surgem – e desaparecem ou se adaptam – de acordo com as necessidades sociais, como vemos, por exemplo, na modificação dos gêneros em formas mais inovadoras, propiciadas pelas tecnologias (MARCUSCHI, 2008). Para Ribeiro (2016), a linguagem ganhou novos formatos para a interação verbal e não-verbal, redimensionando os conceitos de leitura e comunicação. Isso posto, é importante considerar que as habilidades dos estudantes devem ser estimuladas e aprimoradas a partir de propostas de produção textual que considerem as necessidades comunicativas, com a intenção de proporcionar a criação, a organização e a expressão de seus pensamentos e falas.

O uso das crônicas como mote para leitura e consequente produção textual foi escolhido para nossa pesquisa por ser um gênero próximo ao cotidiano e possuir caráter mais intimista. Apesar de Marcuschi (2008) trazer à superfície uma reflexão sobre a pouca importância que se dá, nos PCN's (2017), à produção escrita com base numa teoria de gêneros, Dolz & Schneuwly defendem o trabalho com os gêneros – tanto orais quanto escritos – com base em gêneros textuais diversos, evidenciando a concepção de instrumento de comunicação dada ao gênero (MARCUSCHI, 2008, p. 211).

A BNCC, no que tange aos gêneros, especificamente, à crônica, defende que a produção textual é uma habilidade a ser desenvolvida na criação de crônicas, contos e outros gêneros tipicamente narrativos, conforme consta na habilidade EF89LP35 (BRASIL, 2018, p. 187). O fato de os gêneros estarem sempre ancorados em alguma situação concreta, no texto que materializa o discurso, fundamenta o

uso dos gêneros para a produção de textos escritos no ambiente escolar. Ao escrever um bilhete, ou registrar por escrito uma receita de bolo, há a apropriação dos gêneros para atender um propósito comunicativo em dado contexto. Trazer essa consciência para a prática escolar contribui para que o processo de produção escrita se torne intencional, com finalidades claras e aplicáveis à realidade cotidiana, o que constitui proposta deste trabalho.

Assim, por meio dos gêneros, é possível trabalhar com os conhecimentos salientados por Koch & Elias (2008), com os discursos subjetivos e coletivos trazidos por Bakhtin (2016), e a análise da língua com base na produção de textos (MARCUSCHI, 2008). Amparados na teoria bakhtiniana, Dolz e Schneuwly defendem que o trabalho com os gêneros compreende *os conteúdos*, que se tornam decidíveis nos gêneros, *a estrutura comunicativa*, que se torna particular dos textos a que pertencem dado gênero, e *as configurações específicas das unidades linguísticas*, com peculiaridades da língua que formam tal estrutura. Dessa forma, as considerações desta pesquisa a respeito da interação com o texto se apoiarão em Koch & Elias (2008; 2011); os gêneros serão estudados com base na perspectiva de Marcuschi (2008); serão estabelecidos diálogos com Ribeiro (2009; 2016) e Coscarelli (2016) a respeito das Tecnologias Digitais na educação; Bakhtin (2016), para sustentar a base dialógica; os documentos oficiais educacionais que cruzam informações com esta pesquisa (BRASIL, 2018).

PRODUTO EDUCACIONAL

Um dos pontos de encontro desta pesquisa com outros trabalhos é a necessidade de prática de leitura literária nas escolas. Além disso, de produção textual que faça sentido para os estudantes e os estimulem, desenvolvendo habilidades necessárias à fase da vida em que se encontram. Assim, este trabalho pretende trazer uma proposta interventiva de leitura e de produção textual que auxilie professores e professoras de Língua Portuguesa em tais práticas na sala de aula, a partir da apropriação dos gêneros e do uso das tecnologias digitais.

Para tanto, será desenvolvido um *e-book* com propostas de atividades com essa finalidade. As atividades que farão parte desse material compreendem sequências didáticas que utilizem a leitura digital, a apropriação do gênero crônica e a produção textual. O

diferencial nas sequências será a tecnologia digital como ferramenta indispensável para a estimulação da leitura e da escrita, além da proposta interativa que a própria tecnologia supõe.

A elaboração do produto educacional será baseada em propostas das sequências didáticas norteadas por Dolz & Schneuwly (2004), cujas propostas estimulam a leitura e a produção textual baseadas em gêneros. Para os autores, Sequência Didática “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 97). O propósito de um SD, segundo eles, é a apropriação dos gêneros pelos estudantes, com a leitura e a produção sendo estimuladas durante o processo. Além disso, a escolha pelo *e-book* se justifica devido à acessibilidade e à praticidade de disponibilizar o material para professores e professoras que desejem atualizar suas práticas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como esta pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, resultados empíricos ainda não poderão ser apresentados. Contudo, considerando a análise oriunda da revisão bibliográfica e o diálogo com a referência teórica, constata-se que a leitura digital das crônicas de Clarice Lispector e consequente produção pelo *Padlet* constituem-se possibilidades reais de aprimoramento de leitores e escritores conscientes, críticos e responsivos. Além disso, a utilização dos recursos das tecnologias digitais, com o objetivo de promover a interação dos alunos, reforça a perspectiva bakhtiniana defendida por Koch & Elias (2008; 2011) no que tange à tríade autor-texto-leitor.

Dessa forma, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades tanto na análise e na produção dos textos quanto no diálogo com os colegas. Vicente Parreiras (RIBEIRO, 2020), em seu artigo *Ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas a partir do ensino fundamental II*, defende que a aprendizagem se dá via interações e que, neste caso, as tecnologias digitais contribuem favoravelmente no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

As leituras desenvolvidas e as reflexões feitas desde o início da pesquisa até o momento apontam para a necessidade da atual educação brasileira de se reinventar no que se refere à leitura, à produção textual e ao uso das tecnologias digitais. O uso da ferramenta *Padlet* mostra-se promissor devido à facilidade de uso e ao caráter interativo que permite entre os educandos. Dessa forma, esta pesquisa se torna relevante ao pretender usar uma plataforma não originalmente utilizada para fins educacionais no ensino fundamental II. Espera-se que a contribuição deste trabalho propicie novas pesquisas e contribuições para a *práxis* escolar, considerando as análises teóricas promovidas por esta pesquisa e as propostas de práticas pretendidas com este estudo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Alcione Aparecida de. **A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental**. 2018. 104 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Pcn + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/lingua_gens02.pdf. Acesso em 19 de julho de 2022.
- COSTIN, Claudia [et al.]. **A escola na pandemia** [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1. ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça Koch.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. Ingedore Villaça Koch.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, A. F. F. de, Nascimento, I. A. de A., & da Silva, M. do S. P. (2021). **O ensino da produção de texto em perspectiva dialógica**: implicações para o ensino fundamental. *Horizontes*, 39 (1), e 021002. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v39i1.1065>.

PINHEIRO, Cinthia Maria da Conceição Bezerra. **Letramentos e produção textual**: leitura e escrita de crônicas em ambientes mediados ou não por computadores. 2015. 131 f. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Mamanguape, 2015.

RECH, Isabella Maria.; VIÊRA, Marivone Menuncin.; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. Geração z, os nativos digitais: como as empresas estão se preparando para reter esses profissionais, **Revista Tecnológica**, V.6, nº1, 2017/1.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020, p. 111 – 117

SCHEFFEL, Marcos Vinícius. **Clarice Lispector: aprendizagens e prazeres da crônica**. Anuário De Literatura: Publicação Do Curso De Pós-Graduação Em Letras, Literatura Brasileira E Teoria Literária 26.26 (2021): 10. Web.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS: A RETEXTUALIZAÇÃO DA ORALIDADE PARA A ESCRITA

Isla Regina Silveira de Resende¹; Dra. Edenize Ponzo Peres²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES. E-mail: islaresende@hotmail.com; ² Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: eponzoperes@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva, primordialmente, promover o ensino da variedade culta da língua portuguesa a partir da retextualização de textos do gênero memórias literárias, sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional. Especificamente, buscamos, entre outros: desenvolver a reflexão dos estudantes sobre a variação linguística; capacitá-los a usar a língua oral e escrita, adequando-a a diferentes situações comunicativas; congregar os antigos moradores das diversas famílias que colonizaram o Distrito de Laginha, em Pancas-ES; dar a conhecer a diversidade étnica, cultural e linguística da localidade, por meio dos relatos de vida dos mais idosos da região; e discutir com os discentes particularidades de sua identidade linguística. A escolha do gênero memórias literárias justifica-se uma vez que o referido gênero permite que os participantes da pesquisa possam se apropriar de relatos verídicos de pessoas residentes no distrito, a partir de entrevistas e narrativas orais - de pessoas mais idosas residentes no distrito, o que também contribuirá para que haja um maior conhecimento da cultura local e de sua identidade linguística. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e participante, que aponta como principal instrumento de pesquisa o envolvimento dos participantes da pesquisa de forma interativa. O referencial teórico que embasa a pesquisa são os gêneros textuais memórias literárias, a retextualização e a Sociolinguística Educacional.

Palavras-chave: retextualização; gênero memórias literárias; Sociolinguística Educacional; oralidade; escrita.

INTRODUÇÃO

Em uma concepção sociointeracionista de ensino, cada indivíduo é visto como um ser social e, dessa maneira, está inserido

em um contexto sociocultural e histórico, que inevitavelmente trará contribuições significativas na forma de utilização da linguagem. Assim, todo conhecimento linguístico do educando é oriundo da soma de suas experiências comunicativas, que podem ser observadas em suas formas de expressão oral e/ou escrita.

Dessa forma, o aluno, como protagonista do processo educacional, deve ser ouvido e entendido em suas particularidades e necessidades sociais e individuais; portanto, o professor desempenha o relevante papel de mediador desse processo, valorizando as diversas práticas de linguagem que seu aluno conhece, sem deixar de lado o ensino da variedade culta da língua, que faz parte de sua função social, ou seja, colaborar para a formação de cidadãos com habilidade para utilizar a língua nas mais distintas situações comunicativas.

Visto que a variedade linguística de maior prestígio social, algumas vezes rejeitada pelo aluno, constitui um importante instrumento para a sua inserção sociopolítica, o ensino dessa variedade na escola proporciona condições pungentes de uma ativa e emancipada participação social, alicerçando-o para o enfrentamento das injustiças e desigualdades presentes em nosso meio. Por isso, o Componente Curricular Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), prioriza o trabalho com a leitura e a escrita, a fim de que o aluno desenvolva a compreensão e a produção dos mais diversos gêneros textuais – orais e escritos –, capacitando-o para exercer seu papel efetivo de cidadão.

Diante do exposto e tendo em mente a importância da língua escrita em nossa sociedade e o fato de que os alunos se baseiam na sua língua falada para escrever, emerge a seguinte indagação: “Como promover o ensino da escrita da Língua Portuguesa, enfocando a reatualização, isto é, a passagem da oralidade para a escrita?”

Para responder ao questionamento proposto, devemos lançar mão de diversos mecanismos capazes de desenvolver no educando a capacidade de refletir criticamente sobre sua própria língua e sobre seus diversos contextos de uso. De acordo com Solé (1998), cada ser é único em sua forma de apropriação de conhecimento; daí a importância de se utilizarem variados métodos e atividades de ensino da variedade culta da língua, em sua forma escrita.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa a ser desenvolvida fundamenta-se metodologicamente em uma abordagem qualitativa com observação participante. Conforme Severino (2014), nesse tipo de estudo, o pesquisador compartilha as experiências dos sujeitos pesquisados, colocando-se em uma postura de identificação com os mesmos, fazendo análises e registros ao longo do processo e priorizando o educando como agente essencial para o trabalho a ser efetivado.

A aplicação da proposta de ensino será realizada em uma turma de 8º ano do ensino fundamental II de uma escola pública do Distrito de Laginha, em Pancas-ES. Tal comunidade foi colonizada por imigrantes pomeranos na segunda metade do século XIX, e seus descendentes mantêm, ainda hoje, muitas características desse povo. Posteriormente, a comunidade recebeu migrantes de várias etnias, que transformam Laginha em um espaço geográfico rico e diverso em suas manifestações culturais.

Pretendemos, em princípio, que o grupo discente realize entrevistas com pessoas das diferentes comunidades onde vivem os estudantes, para coletar informações socioculturais que serão fundamentais para iniciarmos a elaboração da pesquisa. Em seguida, serão selecionadas as pessoas mais idosas que compõem a identidade cultural e histórica local, para registrarem oralmente seus relatos de vida.

Na sequência, será necessário o trabalho com as memórias literárias, buscando-se suporte teórico em autores de gêneros textuais. Posteriormente, será proposta a construção de textos que remontem, de forma literária, as memórias trazidas pelas pessoas mais idosas do lugar. O presente trabalho passará ainda por etapas importantes, tais como a revisão de literatura e a apresentação de um produto educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura, dialogaremos com trabalhos cujos temas são semelhantes aos nossos: retextualização, gêneros memórias literárias e Sociolinguística Educacional. Dessa forma, efetuamos a busca por esses trabalhos no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior) e na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações).

Para a seleção de tais dissertações e teses, foram analisadas as defendidas a partir de 2017, tendo em vista as mudanças significativas observadas na estrutura educacional do Brasil a partir desse ano. No Quadro a seguir, encontram-se listados os trabalhos selecionados até o momento:

TRABALHOS PESQUISADOS					
AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Márcia Souza Maia e Araujo	Da fala para a escrita: Intervenções discursivas em processos de retextualização.	Universidade Estadual de Feira de Santana.	Feira de Santana - BA	2017	Compreender como os textos são modificados, considerando a opearação de retextualização em que há interferências mais ou menos acentuadas.
Angela Maria Baltieri Souza	O agir e o representar por meio de linguagem: gênero memórias literárias.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	São Paulo - SP	2018	Compreender as imagens, os discursos e as representações linguísticas do processo de produção textual.
Antônio da Silva Pereira Neto	Memória e oralidade em Santa Maria de Jetibá: uma proposta intercultural para a escrita de memórias literárias.	Instituto Federal do Espírito Santo	Santa Maria de Jetibá - ES	2018	Desenvolver estratégias de escrita de memórias literárias sob uma perspectiva crítica.
Fernando Kovaleski	Oralidade e escrita: um olhar sobre a escrita de memórias.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.	Três Lagoas - MS	2019	Adequar o registro às formas de comunicação e ao contexto em busca da compreensão das modalidades da língua - "fala e escrita".
Idaleia Cruz Silva	O desenvolvimento do conhecimento leitor de alunos do 8º ano: um trabalho com textos de memórias na formação leitora dos alunos.	Universidade Federal do Pará	Belém - PA	2019	Examinar as possibilidades e as consequências do trabalho com o gênero memórias literárias na formação leitora dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para subsidiar teoricamente este trabalho, selecionamos autores que trazem contribuições expressivas para a proposta que apresentamos, nas três áreas: retextualização, gênero textual memórias literárias e Sociolinguística Educacional.

Sabe-se que o ensino da Língua Portuguesa passou por diversos olhares e concepções ao longo do tempo, indo desde uma abordagem tradicionalista, que visava, especialmente, ao ensino de aspectos gramaticais, até chegar a uma concepção sociointeracionista, que entende a língua como elemento social e passível de influências diversas.

Além disso, no continente americano, a partir da década de 1960, os linguistas passaram a levar em consideração a heterogeneidade inerente a todas as línguas naturais. Com isso, trouxeram uma nova perspectiva ao ensino da língua materna, considerando o saber linguístico como pré-requisito para o exercício da cidadania, ideia que passou a ser utilizada por documentos oficiais, como a BNCC (2017), por exemplo. Para o aprofundamento deste campo, serão lidas as obras de Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), Marcos Bagno (2007), Maria Cecília Mollica (2007) e Faraco (2015), entre outros. Para eles, não há certo ou errado no que tange ao uso da língua, mas sim diferentes formas de adequação de registros linguísticos às diversas situações de comunicação.

Também objetivando a uma reflexão sobre práticas de leitura e escrita e técnicas de produção textual, destacamos as autoras Koch e Elias (2010), que, considerando a veemente influência da oralidade na escrita, trazem estratégias de produção textual pertinentes e significativas para o processo de letramento. Acrescentamos ainda a colaboração de Marcuschi (2010), analisando questões caras a esta pesquisa, no que diz respeito aos processos de retextualização, sobretudo considerando aspectos da oralidade para a escrita.

Cabe ressaltar que outros teóricos deverão ser lidos e adotados futuramente, para embasar nossa pesquisa até a sua conclusão.

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando as adversidades e desafios relacionados ao ensino da Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental, pretendemos desenvolver uma sequência de atividades pedagógicas que vise ao aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos participantes da

pesquisa, suscitando-lhes a criticidade e a formação de leitores cada vez mais autônomos e engajados socialmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como a pesquisa ainda não foi desenvolvida, não há resultados preliminares a serem expostos. No entanto, algumas ações já podem ser apresentadas, como a revisão de literatura, buscando propostas que possam dialogar conosco e, dessa forma, tragam contribuições que deem subsídios teóricos para o nosso trabalho. Além disso, foram realizadas rodas de conversa entre os alunos e integrantes da comunidade escolar, a fim de estabelecer parcerias para a coleta de suas informações socioculturais, as quais serão de suma importância para a realização dos registros dos relatos dos indivíduos, para explorar ao máximo a identidade cultural da comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Salientamos aqui a relevância desta pesquisa, dada a crescente necessidade, no cenário atual, de se trabalharem aspectos da leitura e da escrita de maneira que possamos convidar o aluno a ser protagonista de sua trajetória de vida.

Entendemos que o resgate das memórias mais antigas do local em que vivem trará reflexões interessantes acerca de quem são, como se estabeleceram as suas raízes e que originaram as questões sociais, históricas e culturais da comunidade.

Para além disso, a pesquisa perspectiva abrir caminhos para a formação de adolescentes e jovens que tenham real consciência de seu papel transformador; que sejam, de fato, leitores capazes de se governar com autonomia e senso crítico, ao mesmo tempo em que desempenhem um papel atuante, no qual sejam plenamente capazes de exercer sua cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir ser forte e resistente às adversidades. Ao meu companheiro, por sempre me apoiar e não medir esforços para que eu possa alcançar vitórias. À minha família, por fazer parte de todos os momentos da minha vida. Aos professores – sempre empenhados no propósito de nos proporcionar o melhor aprendizado;

à minha orientadora, Edenize Ponzo Peres e à CAPES, por disponibilizar recursos para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: mai. 2022.
- FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**; estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- KOVALESKI, Fernando. **Oralidade e escrita**: um olhar sobre a escrita de memórias. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2019.
- MAIA E ARAÚJO, Márcia Souza. **Da fala para a escrita**: intervenções discursivas em processos de retextualização. Feira de Santana – Bahia, 2017. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/603/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20VERS%C3%83O%20DEFINITIVA%20PARA%20O%20MEL%20-%20VERS%C3%83O%20ONLINE.pdf>> Acesso em: jun. 2022
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014.
- SILVA, Idaléia Cruz. **O desenvolvimento do conhecimento leitor de alunos do 8º ano**: um trabalho com textos de memórias literárias contadas por moradores antigos de Castanhal. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11383>>. Acesso em: jun. 2022.
- SOUZA, Angela Maria Baltieri. **O agir e o representar por meio de linguagem: gênero memórias literárias**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP. 20-Fev-2018. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21020>> Acesso em: jun. 2022.

A COR DE CORALINE E A EMBLEMÁTICA EXPRESSÃO “COR DE PELE”: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA À LUZ DA LEI 10.639/03 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joyce Sthephany Fonseca Moreira¹; Dr. Lucas dos Passos e Silva²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES;
E-mail: joycestephany@hotmail.com; ²Docente/pesquisador do Programa de
Mestrado Profissional Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: lucas.silva@ifes.edu.br

Resumo: Esta pesquisa desenvolvida na linha de pesquisa “Estudos Literários”, do programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) do Ifes, campus Vitória, se propõe a estudar sobre literatura e relações étnico-raciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se problematizar a expressão “cor de pele” para o lápis que os alunos costumam indicar como a cor da pele humana, entendendo que tal generalização pode carregar uma ideologia eurocêntrica e discriminatória que, talvez, os educandos desconheçam. Pretende realizar uma observação, para sondar a ocorrência desse costume em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental e, após esse diagnóstico, objetiva aplicar uma sequência de atividades que partem da leitura literária destinada a esta etapa da educação básica, a literatura infantojuvenil. A metodologia utilizada será ancorada na abordagem qualitativa, com a aplicação da técnica de observação participante (GIL, 2021). O embasamento teórico conta com as produções de autores como Corsaro (2011) sobre a sociologia da infância; Fanon (1979, 2008), Fazzi (2006), Forde (2019), Munanga (1986, 1990, 2004, 2005) e Ribeiro (2019), sobre história, sociologia, cultura negra e relações étnico-raciais; sobre a leitura, autores como Cosson (2021), Koch e Elias(2010), Solé (1998), Vargas (2013) e Freire (2017); sobre a leitura literária na escola, Colomer (2007) e Coelho (1985, 2000); e, por fim, Lajolo e Zilberman (1987) e Zilberman (1987) no campo da literatura infantojuvenil.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; literatura infantojuvenil; leitor crítico; *A cor de Coraline*.

INTRODUÇÃO

A leitura literária é uma prática muito frequente nas rotinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa observação é destacada pelo objetivo maior que os documentos educacionais apregoam para essa etapa da educação básica, como podemos encontrar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quando discorre sobre o foco no desenvolvimento da linguagem em relação à leitura e à escrita. No contexto escolar, há o empenho para que os educandos tenham contato com as variadas obras literárias ao visitarem o espaço da biblioteca, ao frequentarem espaços criados na sala de aula, como os “cantinhos da leitura”, ou nos momentos de leitura coletiva do professor com a turma.

As ações de motivação para a leitura literária visam ao aprimoramento da fluência de leitura dos alunos, mas, para além do desenvolvimento de um leitor fluente, os textos literários são ainda muito valiosos para inserir temas de grande relevância em sala de aula, permitindo, no contato com a literatura infantojuvenil, a abordagem de temáticas que esbarram em questões sociais que muitas vezes, em espaços fora da escola, não encontram meio de diálogo.

A literatura se apresenta como um canal para a formação de uma postura crítica, promovendo o pensamento reflexivo do leitor. Promover a leitura literária nos Anos Iniciais patrocina a formação de um ser mais sensível, corroborando com o que a BNCC considera para esta etapa da educação, ao comentar sobre a importância do desenvolvimento das relações sociais compreendendo a si, ao outro, a história e a cultura (BNCC, 2017).

Seguindo na linha do que os documentos educacionais deferem para o ensino brasileiro, na via da defesa de uma formação humanizada, temos a Lei Federal 10.639, homologada em janeiro de 2003, que objetiva a inclusão no currículo oficial da obrigatoriedade de “História e Cultura Afro-Brasileira” na educação básica e no ensino superior (BRASIL, 2003). No atendimento a essa lei, surge o eixo temático das relações étnico-raciais, que abre espaço na escola para inserir os alunos em diálogos e práticas antirracistas, na tentativa de conscientizar as crianças sobre preconceito e discriminação, e valorizar história, memória e cultura negras.

No cunho do que essa lei enseja para as práticas educacionais, a presente pesquisa pretende abordar o debate em torno de educação e relações étnico-raciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

tema que se mostrou pertinente pesquisar dada a recorrente referência que muitos alunos fazem ao lápis de cor rosa claro como indicativo da cor que representa a pele humana quando precisam realizar atividades com ilustrações.

Acreditando no poder transformador da literatura, seguiremos na linha de pesquisa dos “Estudos Literários”, compreendendo a literatura infantojuvenil como caminho para o atendimento à lei citada, a qual, a propósito, indica a literatura brasileira como área do conhecimento que abrange os conteúdos propostos. É diante do exposto que questionamos: **Como desenvolver a consciência crítica sobre as relações étnico-raciais por meio da leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?**

Por seguir nessa perspectiva, será realizada uma pesquisa bibliográfica que caminhe pelas linhas da leitura literária e da formação do leitor crítico, tendo em vista também a necessidade de um estudo teórico sobre a literatura infantojuvenil endereçada ao público em questão, inserindo ainda, neste trajeto de leituras, a discussão sobre as relações étnico-raciais na educação. Diante do resultado das reflexões teóricas, esta pesquisa propõe também a produção de um caderno pedagógico para inspirar e contribuir nas ações de outros docentes, com propostas de práticas na perspectiva da temática que movimenta este trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o cumprimento do que propõe este projeto de pesquisa, realizaremos uma abordagem qualitativa, aplicando a técnica de observação participante (GIL, 2021), tendo como material para a coleta de dados o diário de registros das observações e escutas possíveis durante o processo aplicação da fase prática da pesquisa, que terá como metodologias as rodas de leitura (VARGAS, 2013) e a prática de mediação dialética freiriana (FREIRE, 1987), com vistas à conscientização sobre questões como as dinâmicas entre opressor e oprimido dentro do contexto das relações étnico-raciais. A proposta prática desenvolvida será aplicada numa turma de 4º ano da UMEF Rubem Braga, na cidade de Vila Velha/ES.

Serão aplicados questionários para a comunidade escolar considerando as partes que a compõem: para os docentes, sondando sobre questões a respeito da sua formação e das práticas aplicadas na escola com relação ao tema da pesquisa; para os educandos na busca de

diagnosticar se já há alguma formação consolidada sobre as relações étnico-raciais. Após essa fase diagnóstica, realizaremos uma sequência de atividades elaboradas a partir de uma roda de leitura com uma obra da literatura infantojuvenil brasileira que vai ao encontro com a tematização desta pesquisa, com o objetivo de desenvolver leitores críticos e reflexivos sobre questões de identidade racial. Ao fim da aplicação das atividades, pretende-se realizar um evento na escola para expor os materiais produzidos pelos educandos e socializar os resultados do projeto com a comunidade escolar. Será aplicado um último questionário para os participantes da pesquisa para avaliar a efetividade do trabalho desenvolvido.

REVISÃO DE LITERATURA

Para nossa revisão de literatura efetuamos algumas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Dissertações Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, escolhendo o recorte temporal que compreende o período de 2016 a 2021. Desse período, selecionamos pesquisas que pudessem dialogar sobre temáticas como literatura infantojuvenil, educação e relações étnico-raciais. Optamos por realizar a seleção dos trabalhos para o diálogo com os pares a partir da leitura dos resumos das pesquisas encontradas.

Ao realizar consulta a partir dos descritores “literatura infantojuvenil” e “relações étnico-raciais” na BDTD, tivemos o total de 19 trabalhos como resultado da busca. Desses trabalhos, selecionamos aqueles que dialogariam com mais proximidade com a nossa proposta, como a dissertação de Gomes (2016), que discorre sobre a leitura literária e a literatura infantojuvenil no engajamento com questões sociais; também nos debruçamos sobre a pesquisa de Guimarães (2020), que em sua dissertação problematiza questões relacionadas à literatura infantojuvenil e a construção da identidade étnico-racial dos alunos; e, ainda, aproximamo-nos da tese de Nascimento (2019), que se propõe a discutir sobre o lugar da literatura infantojuvenil no ensino de história e cultura afro-brasileira.

Ainda na mesma plataforma, pesquisamos pelo tema “educação e relações étnico-raciais”, encontrando um total de 353 trabalhos, dos quais selecionamos a dissertação de Costa (2021), que realiza a investigação sobre como a lei 10.639/03 é aplicada numa determinada escola; a pesquisa de Dezin (2018), que se dedica em sua tese de

doutorado a pesquisar sobre os processos identitários nas relações étnico-raciais na educação; e também a pesquisa de Lucas (2019), que traz como objetivo de sua dissertação de mestrado estudar aspectos didático-metodológicos de ensino no contexto dos anos iniciais com a abordagem das relações étnico-raciais.

Ao consultar os trabalhos presentes no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, encontramos o trabalho de Carvalho (2020), que apresenta como proposta a prática de leitura literária e mediação para educação e relações étnico-raciais nas aulas de Língua Portuguesa. Compreendemos que os objetivos de sua pesquisa se aproximam intimamente com o que propomos para o nosso trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estando este trabalho direcionado para o debate em torno da literatura infantojuvenil e das relações étnico-raciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o que se mostra importante também pensar sobre os sujeitos que serão público-alvo da pesquisa, consultamos então Corsaro (2011) sobre a sociologia da infância. Sobre questões sócio-históricas no campo das relações étnico-raciais e educação, refletimos a partir do que autores como Fanon (1979, 2008), Fazzi (2006), Forde (2019), Munanga (1986, 1990, 2004, 2005) e Ribeiro (2019) propõem. Sobre o ato de ler e a construção de sentidos na perspectiva interacionista e crítica, autores como Cosson (2021), Koch e Elias(2010), Solé (1998), Vargas (2013) e Freire (2017) compõem nosso coro de vozes de apoio. Sobre a leitura literária na escola, apoiamo-nos em Colomer (2007) e Zilberman (1987); e, como é conveniente ainda a leitura de autores que se debruçam sobre a literatura infantojuvenil, consultamos nomes como Coelho (1985, 2000), Lajolo e Zilberman (1987).

PRODUTO EDUCACIONAL

Será elaborado um caderno pedagógico no formato de um *e-book*, com propostas de atividades que podem ser aplicadas a partir da leitura literária, tendo como alvo a literatura infantojuvenil no contexto das relações étnico-raciais para a formação de leitores críticos, em contato com a leitura da obra *A cor de Coraline* de Alexandre Rampazo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por considerar que a pesquisa ainda não foi aplicada, neste momento, ainda não é possível apresentar os seus resultados. Contudo, até agora foram realizados alguns procedimentos, como o diálogo com os pares, cujas pesquisas devem inspirar a escrita deste trabalho no tocante a literatura, educação e relações étnico-raciais. Foram realizados alguns fichamentos para o aporte teórico que se encontra parcialmente delimitado, assim como o percurso metodológico encontra-se devidamente fundamentado e definido; seguimos ainda com a revisão bibliográfica e documental.

CONSIDERAÇÕES

As leituras feitas a partir dos textos selecionados para nossa revisão de literatura nos fazem pensar sobre a importante função social da literatura na formação de um leitor crítico, a partir de leituras de obras engajadas com as realidades sociais. Conforme se propõe para esta pesquisa, compreendemos que a leitura literária, que é muito praticada nos Anos Iniciais, precisa estar associada a uma prática que sensibilize o aluno leitor para questões que fazem parte da realidade cotidiana da sociedade, como, por exemplo, o racismo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Quíron, 1985.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sadroni. São Paulo: Global, 2007.
- CORSARO, William A. **A Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.
- FANON. Franz. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FANON, Franz. **Pele negra, Máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FAZZI, Rita de Cassia. **O drama racial de crianças brasileiras**: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo. **Vozes negras na história da educação**: racismo, educação e movimento negro no Espírito Santo (1978-2002). 2 ed. Campos do Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Ática, 1987.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: ____ (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. Rio de Janeiro: Rocquinho, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

O ENSINO DA VARIAÇÃO DA LÍNGUA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Marcella Pontes de Oliveira Barbosa¹; Dra. Edenize Ponso Peres²

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: marcella.pontesob@gmail.com; ²Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras - PROFLETRAS – IFES. E-mail: eponzoperes@gmail.com.

Resumo: A presente pesquisa visa investigar estratégias de ensino das variações da Língua Portuguesa utilizando o gênero textual entrevista, sob o enfoque da Sociolinguística Educacional. A pesquisa será realizada em uma turma do Ensino Fundamental II de uma escola estadual localizada no município de Rio Novo do Sul-ES e será ancorada em autores como Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (2007), Zilles; Faraco (2015), Mollica (2016), Coelho et al. (2021), Martins et al. (2021)etc., além de autores que discutem a oralidade e o gênero textual entrevista, tais como Antunes (2003, 2007, 2009), Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004), Costa (2016), Koch (2010), Marcuschi (2010) etc. A metodologia a ser adotada será a pesquisa qualitativa, sob o enfoque da pesquisa-ação. Por fim, pretendemos elaborar um produto educacional em forma de caderno de atividades com sugestões para o trabalho com a variação linguística por meio do gênero textual entrevista.

Palavras-chave: gênero entrevista; Sociolinguística Educacional; variação linguística; oralidade; ensino de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A variação linguística está presente em todas as línguas naturais. Essa variação é decorrente de diversos fatores, como a situação de comunicação; a faixa etária, o sexo/gênero, o status socioeconômico, o grau de escolaridade etc. dos indivíduos que compõem uma comunidade; a localização geográfica e a história de sua formação etc. Diante da evidência da variação linguística, não é raro que um grupo julgue a fala do outro a partir da sua e, desse

modo, veja as diferenças como um erro, um defeito a ser sanado (BORTONI-RICARDO, 2004). Assim, surge a concepção de que uma variedade linguística é superior às outras. Entretanto, conforme Perini (1996), ninguém comete erros ao falar a sua própria língua. Segundo Coelho et al. (2021), o que a sociedade chama de “erro” na fala das pessoas, a Sociolinguística considera ser uma questão de inadequação da forma utilizada pelo falante às expectativas do ouvinte. Essas considerações nos mostram que precisamos, na escola, desenvolver um trabalho de educação linguística.

Nesse sentido, entendemos que é importante despertar nos alunos, especialmente do ensino fundamental II da rede pública de ensino, a compreensão de que não existem “erros” na fala, e sim a falta de apropriação às diferentes situações de uso da língua. Dessa forma, evidenciar a variação linguística nas aulas de Português significa valorizar tanto as variedades utilizadas nas situações mais formais de comunicação, quanto valorizar as variedades não-letradas. Todas se complementam, formando o grande mosaico das línguas.

Outra percepção nossa é de que alguns discentes não conseguem adequar o uso da língua(gem) de acordo com os diferentes contextos de fala em que se encontram, o que lhes pode trazer prejuízos, pois saber transitar entre os estilos dentro de sua própria língua é importante para as pessoas exercerem com plenitude a cidadania e crescerem pessoal e profissionalmente. A partir dessas observações, destacamos o seguinte problema: como o trabalho com a variação linguística, nas aulas de Língua Portuguesa, pode contribuir para o desempenho dos alunos em diferentes contextos discursivos?

Essa indagação norteia nossa pesquisa. Por conseguinte, o principal objetivo deste estudo é propor estratégias de ensino da variação da língua portuguesa, utilizando-se o gênero textual entrevista, sob o enfoque da Sociolinguística Educacional. Os objetivos específicos são: a) aplicar os pressupostos da Sociolinguística ao ensino de gêneros textuais para alunos do Ensino Fundamental II; b) levar os alunos a perceberem a variação linguística, em geral, e a variação diafásica, em específico; c) criar condições para o desenvolvimento do desempenho comunicativo dos alunos; e d) elaborar um produto educacional em forma de e-book, com sugestões de atividades para o trabalho com a variação linguística por meio do gênero textual entrevista.

Diante do exposto, destacamos a importância de se abordar, em sala de aula, a variação linguística e, de modo específico, a variação diafásica. Dessa forma, cremos ser possível estabelecer com os educandos uma postura reflexiva em relação à língua que falam, principalmente quando se trabalha com um gênero textual bastante utilizado na sociedade, como uma entrevista com uma pessoa pública, uma entrevista de emprego etc.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este projeto se enquadra dentro da pesquisa qualitativa, sob o enfoque da pesquisa-ação, pois nela pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2011). Como instrumentos para a geração de dados, na primeira semana do ano letivo de 2023, deverá ser aplicado um questionário socioeconômico e cultural aos alunos participantes deste estudo, que são estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual do Espírito Santo. Esse levantamento servirá de base para uma melhor compreensão do contexto sociocultural e da linguagem dos educandos e de suas famílias. Após esse levantamento, com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e outros autores, será elaborada uma sequência didática para o ensino do gênero textual entrevista, com o propósito de despertar nos alunos o entendimento de que tal gênero é flexível, assim como os diálogos, que devem ser adequados a diferentes situações das esferas sociais. Durante esse percurso, pretendemos criar um produto educacional em forma de caderno de atividades com sugestões para se trabalhar esse gênero.

REVISÃO DE LITERATURA

Para investigarmos estratégias de ensino das variações da Língua Portuguesa utilizando o gênero textual entrevista, sob o enfoque da Sociolinguística Educacional, inicialmente organizamos uma breve revisão da literatura. Fizemos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – por produções acadêmicas que tivessem os mesmos temas deste estudo. Para tanto, foram pesquisados os descritores “desafios da oralidade”, “oralidade e ensino”, “ensino da adequação vocabular”, “variedades linguísticas e

entrevista” e “Sociolinguística Educacional”. Consideramos o recorte temporal de 2016 a 2021, por ser um período de mudanças significativas no contexto sociopolítico educacional brasileiro, ou seja, a instituição da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). No ano de 2022, até o momento da busca, não foram publicados estudos cujos temas dialogassem com o nosso; por isso o recorte temporal feito foi até 2021.

As dissertações escolhidas ampliam a visão do nosso objeto de pesquisa, por nos auxiliarem nas análises sobre o ensino da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, além de abordarem a importância de reforçarmos com o aluno o uso de variedades linguísticas orais publicamente adequadas, em vista de sua participação social. A nossa seleção recaiu sobre os seguintes trabalhos:

TRABALHOS PESQUISADOS					
AUTORAS	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
MIRANDA, Heloísa da Costa	Gênero oral em sala de aula: entrevista.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	2016	Contribuir, de forma significativa, para conscientizar aprendizes e professores da importância de um trabalho sistematizado com o oral e para mudar o cenário atual dos gêneros orais.
DUARTE, Nádia do Rosário	Retextualização do gênero entrevista: refletindo sobre os usos da língua materna.	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	2016	Propor um Projeto de Ensino voltado para a retextualização de entrevistas orais em entrevistas escritas, circunscritas pela temática de resgate de histórias ligadas à própria escola.
ALVES, Bianka Thompson	Práticas orais na disciplina de Língua Portuguesa: ensino do gênero entrevista de emprego.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	2017	Apresentar uma proposta de atividade pedagógica, com base no ensino do gênero entrevista de emprego, que, além de ampliar a capacidade linguística do aluno, seja capaz de incentivar o uso consciente, contextualizado dos gêneros textuais orais formais.
SILVA, Waldiana Feitosa de Lima	A modalidade oral no ensino de Língua Portuguesa.	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	2018	Desenvolver a competência comunicativa oral dos interlocutores, de modo que não se pretende ensinar o aluno a falar, mas sim, a desenvolver suas habilidades linguísticas orais em práticas sociodiscursivas, para possa alcançar as condições de felicidade no projeto de dizer pretendido.

LIMA, Francisca Erik Larisse Nogueira	A variação linguística em sala de aula: mote para uma superação do preconceito linguístico.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Currais Novos	2019	Propiciar aos alunos uma compreensão da existência de variedades linguísticas da língua considerada padrão.
GADELLA, Grecineide Muniz da Silva	Desafios da oralidade: um projeto de educação e adequação sociolinguística.	Universidade do Estado da Bahia	Santo Antônio de Jesus	2020	Possibilitar aos alunos o reconhecimento das ocorrências de variação na língua falada, a partir do preparo e apresentação de oficinas e esquetes, de modo que lhes possibilitem ao aluno refletir sobre a importância da adequação da língua aos diferentes contextos sociais.
COELHO, Carina de Almeida	O estudo da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental: uma proposta contra o preconceito linguístico e social.	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	2021	Ampliar o conhecimento linguístico desses estudantes, nas mais diversas situações de fala e escrita, principalmente no que tange ao aspecto mais formal da língua, sem se desvalorizar ou negar a variante desses alunos.
SILVA, Daniel Junio Pereira	A "Linguagem Proibida" na escola: uma abordagem sociolinguística para adequação da linguagem.	Universidade de Pernambuco	Nazaré da Mata	2021	Desenvolver e ampliar as habilidades linguísticas de alunos que estão em processo de construção do conhecimento da Língua Portuguesa, no que concerne a adaptação de seus repertórios linguísticos às diversas situações comunicativas formais ou informais em que os falantes estão inseridos.

SOARES, Valmir Junior	O preconceito nas aulas de Língua Portuguesa: em defesa da diversidade linguística.	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	2021	Estudar o preconceito linguístico presente na sociedade e na escola, a partir da realidade de duas turmas de nono ano de uma escola da rede estadual localizada em Guarapari-ES.
--------------------------	--	---	---------	------	--

REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas matrizes teóricas contribuem para uma melhor compreensão deste tema de estudo, as quais apresentamos aqui. A comunicação humana se dá, oralmente ou por escrito, por meio de gêneros, e os falantes detêm um infindável repertório deles; entretanto, muitas vezes, não se apercebem disso. Mesmo na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é destacada a importância do ensino dos gêneros textuais na escola. Esses autores afirmam que a abordagem e o estudo da língua devem ser feitos por meio dos textos e sugerem que sejam utilizados, em sala de aula, diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos.

Tais ideias se coadunam com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), ao apresentarem os gêneros como ferramentas de ensino na prática de leitura e de produção de textos. Dessa forma, trabalhar com os gêneros é oportunizar o uso da língua nas mais diversas situações de comunicação no dia a dia. Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros deve apresentar-se numa perspectiva multidisciplinar, em que estes são vistos em sua funcionalidade nas práticas de atividades culturais e sociais. Uma vez que a população se comunica diariamente por intermédio de gêneros diversos, faz-se importante trabalhar com eles na escola, pois essa prática pode contribuir para que o educando possa aprofundar seus conhecimentos e obter um posicionamento crítico quanto à sociedade. Para o nosso estudo com os gêneros, serão estudadas as obras de autores como Antunes (2003, 2007, 2009), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Koch (2010), Marcuschi (2010), Bakhtin (2016), Costa (2016) etc., por abordarem o trabalho com a oralidade, a argumentação e os gêneros textuais.

Com respeito à teoria sociolinguística em sua vertente educacional, são tomados em consideração os seguintes trabalhos, entre outros: Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (2007), Zilles e Faraco (2015), Mollica (2016), Coelho et al. (2021) e Martins et al. (2021). Neles constatamos a importância da Sociolinguística para perceber as diferentes realidades linguísticas que existem no âmbito social e escolar. Essa grande variação se constitui a partir de variações mais específicas, como: a situação em que a comunicação se dá; a localização geográfica, a história e a cultura da comunidade

linguística; e o sexo/gênero, a etnia, a faixa etária, a situação socioeconômica e a escolaridade dos indivíduos, entre outras.

Estudar os trabalhos que abordem esses temas é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, que objetiva refletir sobre a importância do ensino da oralidade sem preconceitos, levando os alunos a perceberem a inter-relação entre o gênero textual entrevista e a variação linguística, além de sua importância na comunicação cotidiana.

PRODUTO EDUCACIONAL

Com o objetivo de oferecer material para que outros professores trabalhem com a oralidade e com a Sociolinguística Educacional, será elaborado um produto educacional que consiste em um e-book com sugestões de atividades para o trabalho com o gênero textual entrevista.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como a pesquisa ainda não foi aplicada, não temos resultados preliminares a serem apresentados. No entanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, em busca de estabelecer diálogos sobre o ensino da oralidade com enfoque na Sociolinguística Educacional e o gênero textual entrevista.

CONSIDERAÇÕES

Os diálogos estabelecidos por meio da revisão bibliográfica e a leitura das obras concernentes aos nossos referenciais teóricos apontam para a importância de levarmos os alunos a perceberem a variação das línguas e, para isso, a oralidade precisa ser trabalhada, a fim de desenvolvermos competências e habilidades dos alunos que os ajudem na construção de atitudes positivas quanto ao seu vernáculo e nas escolhas orais mais adequadas às diferentes situações comunicativas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Bianka Thompson. **Práticas orais na disciplina de língua portuguesa: ensino do gênero entrevista de emprego.** <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5218>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs): Língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- COELHO, Carina de Almeida. **O estudo da variação linguística nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental: uma proposta contra o preconceito linguístico e social.** <https://repositorio.ufrj.br/jspui/handle/ufff/13004>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer Sociolinguística.** 1. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DUARTE, Nádia do Rosário. **Retextualização do gênero entrevista: refletindo sobre os usos da língua materna.** <http://hdl.handle.net/1843/LETR-AJCM8M>. Acesso em 06 jul. 2022.
- GADELLA, Grecineide Muniz da Silva. **Desafios da oralidade: um projeto de educação e adequação sociolinguística.** Disponível em: <http://www.profletras.uneb.br/wp-content/uploads/2022/06/Grecineide-Muniz-da-Silva-Gardella.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, Francisca Erik Larisse Nogueira. **A variação linguística em sala de aula:** Mote para uma superação do preconceito linguístico. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27699>. Acesso em 06 de jul de 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística.** 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MIRANDA, Heloísa da Costa. **Gênero oral em sala de aula:** Entrevista. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4134561. Acesso em: 06 jul. 2022.

MOLLICA, Maria Cecília et al. **Sociolinguísta, sociolinguísticas:** uma introdução. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, Daniel Junio Pereira. **A “linguagem proibida” na escola:** uma abordagem sociolinguística para adequação da Linguagem. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11134167. Acesso em 24 de abr de 2022.

SILVA, Waldiana Feitosa de Lima Silva. **A modalidade oral no ensino de língua portuguesa.** Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34354>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SOARES JUNIOR, Valmir. **O preconceito nas aulas de língua portuguesa:** em defesa da diversidade Linguística. URI: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1136>. Acesso em 24 de abr de 2022.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística:** língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LITERATURA DE TESTEMUNHO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DITADURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NOS CONTOS DE BERNARDO KUCINSKI

Monize Fiorin Goldner¹; Dr. Nelson Martinelli Filho²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS – IFES; E-mail: monizefiorin@hotmail.com, ²Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br

Resumo: Esta pesquisa propõe um trabalho de leitura e análise de contos de Bernardo Kucinski nos anos finais do ensino fundamental, a fim de mobilizar reflexões sobre violência e autoritarismo em ações do Estado a partir das experiências da ditadura militar brasileira e, assim, contribuir no processo de formação do sujeito crítico diante de conflitos históricos e sociais. A metodologia utilizada apoia-se na pesquisa de abordagem qualitativa, com algumas particularidades da pesquisa-ação e da observação participante. Como aporte teórico, a pesquisa está fundamentada em Márcio Seligmann-Silva (2003/2009), Jaime Ginzburg (2011) e Wilberth Salgueiro (2012) sobre os conceitos de literatura de testemunho; nos estudos de Jeanne Marie Gagnebin (2006) e Paul Ricoeur (2007) quanto à memória e ao esquecimento; Alfredo Bosi (1996) acerca do conceito de resistência na literatura; nas pesquisas de Elio Gaspari (2002/2003/2004/2016) em relação ao golpe de 1964 e os desdobramentos da ditadura militar brasileira. Pretendemos produzir um caderno com propostas de atividades envolvendo a literatura de testemunho, em formato de *e-book*, para ser disponibilizado aos professores da Educação Básica. Esperamos que esta pesquisa possibilite aos nossos alunos e alunas novas formas de compreender e interpretar a sociedade por meio de experiências significativas na leitura de textos de testemunho.

Palavras-chave: literatura de testemunho; Bernardo Kucinski; literatura e ensino; ditadura militar

INTRODUÇÃO

A literatura, muitas vezes tratada como objetivo secundário nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, proporciona aos nossos alunos e alunas da educação básica uma

reflexão profunda sobre questões humanas. Antonio Candido defende que, por meio da força da palavra organizada e elaborada, a linguagem literária possui um grande poder humanizador. Segundo o autor, “A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo.” (CÂNDIDO, 2011, p. 179). Dessa forma, entende-se que a capacidade humanizadora da literatura passa por uma relação profunda com o sujeito inserido e em interação com o mundo, contribuindo para formas de perceber, organizar e interpretar a sociedade.

Nesse contexto, a literatura de testemunho, pela possibilidade de mediação da linguagem a partir de experiências de grande impacto na organização social, torna-se de extrema importância na formação de nossos alunos e alunas, pois contribui para a sensibilização e identificação com o outro em situações de violação dos direitos humanos ao evidenciar, por meio de textos literários, crimes contra a humanidade que não deveriam se repetir. Os contos de Bernardo Kucinski, autor cuja história é marcada pela violência da ditadura militar, permitirão que nossos estudantes percebam a linguagem literária como uma forma de ressignificar eventos desse período por meio de vários recursos simbólicos que dão aos fatos históricos diversos níveis de leitura, capaz de sensibilizar o leitor não apenas no que se conta, mas na forma com que se conta.

Nossos alunos leitores também poderão, no decorrer desse processo, identificar a própria relação com a linguagem e a maneira como eles elaboram/ constroem suas questões mais profundas e que a eles cabe a reação quando algum tipo de silenciamento for imposto por forças opressoras, uma vez que a voz deles pode e deve ser ouvida. Dessa forma, por meio da reorganização da experiência no campo da linguagem, que vai além dos gêneros mais tradicionais na documentação de regimes autoritários, a literatura permite aos nossos estudantes reconhecer a importância do testemunho, da denúncia, da resistência, a fim de que a violência de Estado seja exposta, evidenciando a necessidade de um compromisso ético de conservar e transmitir essa memória, que é constantemente esquecida ou manipulada pelos órgãos oficiais, para que eventos como esse não se repitam.

Nessa perspectiva, objetivamos proporcionar, nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, experiências significativas na leitura de textos de testemunho, a fim de mobilizar reflexões sobre violência e autoritarismo em ações do

Estado a partir das experiências da ditadura militar brasileira. Outros objetivos são compreender a linguagem literária como fundamental no processo de formação do sujeito crítico diante de conflitos históricos e sociais; entender a literatura de testemunho como documento histórico que conserva e transmite experiências em contextos de violência; propor leituras e análises de contos de Bernardo Kucinski, de modo a contribuir com as reflexões em torno do autoritarismo da ditadura militar brasileira e produzir um caderno pedagógico em forma de *e-book* com atividades envolvendo a literatura de testemunho, a fim de contribuir com as práticas de leitura literária de outros professores de Língua Portuguesa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o percurso metodológico deste projeto, escolhemos a abordagem qualitativa da pesquisa (MINAYO, 2001), com algumas particularidades da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e com a técnica da observação participante (BRANDÃO, 1984). Esses modelos se justificam pelas possibilidades interacionais entre os participantes, sendo, portanto, mais adequados para o desenvolvimento deste estudo. A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Santos Pinto, localizada no município de Governador Lindenberg, estado do Espírito Santo. Os colaboradores da pesquisa serão alunos de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental.

O *corpus* adotado na nossa proposta de intervenção na leitura dos alunos são contos da obra *Você vai voltar pra mim*, de Bernardo Kucinski (2014): “Joana”, “Tio André”, “O Velório”, “A Instalação” e “A Lista”. Por meio de rodas de leitura mediadas pelo professor, pretendemos dialogar com os alunos sobre algumas reflexões que a leitura literária nos possibilita, como o trauma carregado pelos familiares das vítimas da ditadura, a violação aos direitos humanos e outras questões históricas e sociais abordadas pelos contos. Posteriormente, os alunos irão registrar as experiências e reflexões realizadas durante as rodas de leitura em um caderno específico.

A literatura de testemunho, portanto, será a via para reflexões em torno do autoritarismo da ditadura militar brasileira, materializado em diversas formas de violência, como a perda de direitos, a censura, prisões ilegais, torturas, mortes e outras ações abusivas de agentes do Estado. Por fim, elaboraremos um produto educacional que colabore

com práticas de leitura literária dos docentes de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura, fizemos pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em busca de trabalhos que dialogassem com este estudo. A partir dos descritores “literatura de testemunho”, “Bernardo Kucinski”, “literatura e ensino” e “ditadura militar”, aplicamos os filtros *Linguística, Letras e Artes*, no campo *Grande Área do Conhecimento*, e em relação ao ano de publicação, optamos por trabalhos realizados a partir de 2016, ano de significativas mudanças no cenário político e social brasileiro. Como critérios de exclusão, utilizamos a aproximação temática e a leitura de resumos. Seleccionamos as seguintes dissertações que contribuem para nosso estudo:

LITERATURA DE TESTEMUNHO				
Autor	Título	Instituição	Cidade / Ano	Objetivo
Iris Friedman	Literatura de Testemunho e a denúncia de uma voz ausente em Primo Levi e Bernardo Kucinski	Pontfícia Universidade de Católica de São Paulo	São Paulo - 2016	Estudar as obras <i>É isto um homem?</i> (1988), de Primo Levi e <i>K. – Relato de uma busca</i> (2014), de Bernardo Kucinski, a partir de uma abordagem da Literatura de testemunho.
Rafael Nunes Ferreira	Literatura em tempos sombrios: os porões da ditadura civil-militar no romance	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre - 2018	Analisar as estratégias e os recursos estético-literários

	<i>K. – Relato de uma busca</i> , de Bernardo Kucinski			empregados por Kucinski na construção de sua obra testemunhal, bem como discutir a sua relevância no conjunto de textos produzidos acerca do período ditatorial.
BERNARDO KUCINSKI				
Suzeli Santos Santana	Testemunho, ditadura e trauma em contos de Bernardo Kucinski	Universidade Estadual de Santa Cruz	Ilhéus – 2019	Analisar a obra <i>Você vai voltar pra mim e outros contos</i> (2014), de Bernardo Kucinski, constituída por narrativas curtas que abordam memórias da ditadura civil-militar, na perspectiva de investigar a possibilidade da elaboração do trauma na linguagem literária.
Leandro Harisson da Silva Vasconcelos	Memória, testemunho, trauma e luto em <i>Você vai voltar pra mim e outros contos</i> , de	Universidade Federal do Amazonas	Manaus – 2018	Discutir a questão da memória, do testemunho, do trauma e

	Bernardo Kucinski			do luto na obra Você vai voltar pra mim e outros contos, de Bernardo Kucinski.
LITERATURA E ENSINO				
Chrystina Magalhães Gomes dos Santos	A leitura literária no ensino fundamental: caminhos e desafios para o professor de português	Universidade Estadual Paulista	Assis - 2017	Estudar a relação entre a formação de professores de português dos anos finais do Ensino Fundamental e práticas de ensino de literatura juvenil.
Lohayne Gomes Mello	A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória -2021	Analisar a experiência de leitura de alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública do ES, a partir das experiências juvenis advindas do contato com a literatura de testemunho na sala de aula.
DITADURA MILITAR				
SâmiaTayanne de Sousa Araújo	Representações da memória e da ditadura militar	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista - 2021	Analisar a maneira pela qual a

	em <i>A noite da Espera</i> , de Milton Hatoum			memória é expressa como um recurso estético que permite a análise de representações da ditadura militar no romance <i>A noite da Espera</i> (2017), de Milton Hatoum.
Francisca Luana Rolim Abrantes	Literatura no contexto da ditadura: uma experiência de ensino com <i>Mãe Judia</i> , 1964, de Moacyr Scliar	Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande -2020	Analisar a representação da Ditadura Militar e as implicações desse contexto histórico no comportamento dos personagens principais no conto <i>Mãe Judia</i> , 1964, do escritor gaúcho Moacyr Scliar.

As dissertações analisadas ampliam a visão acerca da temática que norteia nossa pesquisa, permitindo-nos perceber diferentes pontos de vistas e também lacunas que podem se tornar potenciais para o nosso estudo. Constatamos também a importância de trabalhos que versam sobre a literatura de testemunho na Educação Básica, sendo que poucas pesquisas foram encontradas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar as discussões desta pesquisa, utilizaremos como referencial teórico Seligmann-Silva (2003/2009), Ginzburg (2011) e Salgueiro (2012) sobre os conceitos de literatura de testemunho, tornando evidente que “Estudar o testemunho significa assumir que aos excluídos cabe falar, e, além disso, definir seus próprios modos de fazê-lo” (GINZBURG, 2011, p. 28). As discussões em relação à memória e ao esquecimento, associadas à literatura testemunhal, serão pautadas em Gagnebin (2006) e Ricoeur (2007), que nos alertam sobre nosso compromisso em “[...]preservar a memória, em salvar o desaparecido, o passado, em resgatar, como se diz, tradições, vidas, falas e imagens” (GAGNEBIN, 2006, p. 97). Dialogaremos com Bosi (1996) acerca do conceito de resistência na literatura. Segundo o autor: “A literatura, com ser ficção, resiste à mentira. É nesse horizonte que o espaço da literatura, considerado em geral como o lugar da fantasia, pode ser o lugar da verdade mais exigente” (BOSI, 1996, p. 27). Sobre o golpe de 1964 e os desdobramentos da ditadura militar brasileira traremos as contribuições de Gaspari (2002/2003/2004/2016). O corpus adotado neste trabalho são contos da obra *Você vai voltar pra mim*, de Bernardo Kucinski (2014). A partir das experiências da ditadura militar brasileira, a narrativa testemunhal de Kucinski atua contra a tentativa de apagamento da memória desse período, possibilitando importantes reflexões sobre violência e autoritarismo em ações do Estado e como essas ações repressivas e abusivas se fazem presentes na atualidade em atos políticos e sociais. É importante salientar que, como a pesquisa está em desenvolvimento, outros teóricos poderão ser incluídos, a fim de ampliar as discussões deste estudo.

PRODUTO EDUCACIONAL

O propósito da nossa pesquisa converge com os objetivos do Mestrado Profissional em Letras – Profletras ao buscar possibilidades didáticas adequadas e inovadoras que colaborem com o trabalho docente da Educação Básica. Nesse sentido, pretendemos produzir um caderno pedagógico em forma de e-book voltado para os professores de Língua Portuguesa a fim de potencializar o trabalho em sala de aula com textos de testemunho no oitavo e nono

ano do ensino fundamental e contribuir para a formação de alunos críticos diante de conflitos históricos e sociais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados, até o momento, são provenientes da revisão bibliográfica, que buscou estabelecer reflexões e diálogos para enriquecer as discussões que esta pesquisa se propõe a realizar. Também fizemos a leitura e o fichamento de textos que irão embasar teoricamente a pesquisa. Esses textos abordam a teoria da literatura de testemunho, o golpe de 1964 e os desdobramentos da ditadura militar brasileira, versam sobre trauma, memória e esquecimento e sobre resistência na literatura. Como a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, novos dados serão acrescentados no decorrer deste estudo, a fim de evidenciar a importância das práticas de leitura com a literatura de testemunho nos anos finais do ensino fundamental e, assim, contribuir com a melhoria do processo ensino/aprendizagem da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES

As pesquisas realizadas até o momento reafirmam a necessidade de trabalhar a literatura de testemunho na Educação Básica e apontam para a importância de um material didático que auxilie os professores de Língua Portuguesa em suas práticas de ensino visto que, com base no diálogo com os pares, constatamos poucas proposições metodológicas disponíveis que versam sobre a literatura de testemunho nos anos finais do ensino fundamental. As leituras também permitiram considerar que o trabalho com os contos de Bernardo Kucinski pode atuar contra a tentativa de apagamento da memória do passado e contribuir para reflexões críticas dos nossos alunos e alunas frente a contextos de violência, fazendo-os rejeitar qualquer forma de repressão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida e, com seus ensinamentos, contribuíram para minha formação profissional e humana. De forma especial, ao meu orientador, Nelson Martinelli Filho, por compartilhar conhecimento e me guiar nesta

pesquisa. A Deus, por ser minha força. Aos meus familiares e amigos, por todo incentivo e apoio.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Francisca Luana Rolim. **Literatura no contexto da ditadura: uma experiência de ensino com *Mãe Judia, 1964*, de Moacyr Scliar.** Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2020. Acesso em: 20 de julho de 2022.
- ARAÚJO, Sâmia Tayanne de Sousa. **Representações da memória e da ditadura militar em *A noite da Espera*, de Milton Hatoum.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2021. Acesso em: 20 de julho de 2022.
- BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. In: **Itinerários – Revista de Literatura.** Araraquara-SP: n. 10, 1996, p. 11 -27. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2577/220>>. Acesso em: 13 de julho de 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: brasiliense, 1984.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- FERREIRA, Rafael Nunes. **Literatura em tempos sombrios: os porões da ditadura civil-militar no romance *K. – Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- FRIEDMAN, Iris. **Literatura de Testemunho e a denúncia de uma voz ausente em Primo Levi e Bernardo Kucinski.** Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer.** São Paulo: Editora 34, 2006.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Acabada.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Derrotada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. SALGUEIRO, Wilberth (Org.). **O testemunho na literatura: representações de genocídios, ditaduras e outras violências.** Vitória: Edufes, 2011, p. 19-29.

KUCINSKI, Bernardo. **Você Vai Voltar pra Mim e Outros Contos**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MELLO, Lohaynne Gomes. **A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2021. Acesso em: 20 de julho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André do rap). **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 19, n. 31, dez. 2012. ISSN 2446-6905. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22610>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

SANTANA, Suzeli Santos. **Testemunho, ditadura e trauma em contos de Bernardo Kucinski**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2019. Acesso em: 18 de julho de 2022.

SANTOS, Chrystina Magalhães Gomes dos. **A leitura literária no ensino fundamental: caminhos e desafios para o professor de português**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2017. Acesso em: 20 de julho de 2022.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória, literatura**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Testemunho da Shoah e literatura**. X Jornada Interdisciplinar sobre o Ensino da História do Holocausto, São Paulo, 2009.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986. Disponível em <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a30.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

VASCONCELOS, Leandro Harisson da Silva. **Memória, testemunho, trauma e luto em *Você vai voltar pra mim e outros contos*, de Bernardo Kucinski**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2018. Acesso em: 18 de julho de 2022.

O BLOG – LER É DIVERSÃO - COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA DAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Regina Célia Marinho Coutinho¹; Dra. Maria Madalena Fernandes Poletto Oliveira²

¹Estudante do Curso do Curso de Mestrado - PROFLETRAS – IFES. E-mail: reginna_mc@yahoo.com.br; ² Docente efetiva do Instituto Federal do E – IFES, Pós-doutorado em Educação e Linguagem pela UFES; Doutora em Educação e Linguagem pela UFES; Docente/pesquisador do Departamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: maria.poletto@ifes.edu.br.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo estudar as potencialidades do blog como instrumento para trabalhar a leitura e sua produção de sentido para os alunos do ensino fundamental II, comparando-o com outros recursos não associados à tecnologia usados para trabalhar a linguagem e a formação de leitores mais autônomos. Além de refletir sobre o uso do blog, pretendemos descrever as possibilidades para o trabalho com as tecnologias digitais em sala de aula e produzir uma sequência de atividades de leitura para alunos a fim de disponibilizar para os professores sugestões de uso dessa tecnologia. Sobre a base teórica para a pesquisa, proporemos um diálogo com Bakhtin (2020) buscando compreender o conceito dialógico de linguagem, gênero textual e leitura; também comporá esse diálogo autores que abordam e discutem o uso de tecnologias digitais no ensino da língua como Ana Elisa Ribeiro (2016), que traz reflexões interessantes sobre a educação híbrida, além de Araújo (2007), Soares (2002) e Marcuschi (2010) que diz que os gêneros textuais apresentam peculiaridades específicas de usos sociais, culturais e comunicativos no meio eletrônico. A metodologia adotada será de natureza qualitativa com base em princípios de uma pesquisa participante e alguns aspectos da pesquisa-ação. Considerando a necessidade de um recorte temático trabalharemos o caráter crítico e social das crônicas de Rubem Braga, com objetivo de que os alunos conheçam e valorizem a leitura literária capixaba e adotem uma atitude responsiva em relação ao texto literário. Pretendemos produzir um e-book com uma sequência de atividades aplicadas ao longo da pesquisa e que buscarão ilustrar a interação entre texto-autor-aluno que acontecerá no ambiente virtual, juntamente com um guia de orientações para professores sobre como produzir e usar o blog

como recurso educacional no incentivo à leitura.

Palavras-chave: blog; crônica; leitura; letramento digital

INTRODUÇÃO

Uma preocupação comum entre os professores de língua portuguesa é o desinteresse da maioria dos alunos pela leitura de textos literários trabalhados na escola. Esse descaso dificulta a formação de leitores autônomos em um período no qual as mídias digitais têm ocupado cada vez mais espaço na vida dos alunos. Sendo assim, à medida que os jovens demonstram menos interesse pelos livros, dedicam mais atenção e tempo às redes sociais. Diante disso, imaginamos que se a leitura literária fosse trabalhada em uma rede social como o blog poderia atrair e motivar os alunos a produzirem atividades relacionadas a prática de ler. Diante disso, investigaremos como o blog pode colaborar com estratégias de leitura de textos literários mais especificamente, as crônicas, no ensino fundamental II. O objetivo primário é pesquisar as potencialidades desse recurso no incentivo à leitura de crônicas de Rubem Braga; além de comparar suas potencialidades com recursos não tecnológicos usados para mediar a linguagem em sala de aula, como também analisar se a leitura de textos clássicos, como as crônicas de Braga, pode de fato ser estimulada por meio da tecnologia, além de investigar se essa pode realmente facilitar o trabalho do professor na formação de leitores críticos, por fim intencionamos produzir um caderno de atividades que apresente um modelo de possibilidades para uso do blog como um instrumento de potencialização da leitura de crônicas no EF. Todavia, não se pode ignorar que nossos alunos nessa era das tecnologias digitais têm mais acesso à leitura do que gerações anteriores. Por meio de um clique é possível ler diferentes gêneros. No entanto, é papel do professor auxiliá-los na busca e seleção de leituras que irão contribuir para sua formação como cidadão crítico e consciente da sua atuação social. Daí a possibilidade da leitura de autores clássicos da nossa literatura, especialmente a capixaba na escola, assume importância fundamental. Nesse sentido, Rubem Braga se consolida como uma grande opção, não apenas pela sua relevância no cenário da literatura nacional, mas também por muitas de suas crônicas terem como características a crítica social e política, além do tom irônico e bem-humorado, tornando sua obra atemporal. Sendo a crônica um gênero normalmente de fácil

compreensão e que pode levar o leitor a pensar sobre assuntos do cotidiano, imaginamos ser uma escolha atrativa para os alunos que participarão na produção de nossa pesquisa. Esperamos, a partir da obra de Braga, que os alunos possam produzir sentidos que os façam refletir sobre sua própria realidade e o mundo a sua volta, se valendo das teorias do dialogismo de Bakhtin e como essa se faz presente no ambiente do mundo virtual, pois tem como uma das suas principais características a interação. Ao analisar as potencialidades dos recursos digitais para o incentivo à leitura, pretendemos mostrar a importância do letramento digital, com objetivo de auxiliar os professores no uso da tecnologia em suas aulas de leitura, visto ser algo que ainda causa desconforto a muitos docentes, embora às vezes possuam acesso a computadores e internet, pois muitas escolas tornam esses recursos disponíveis, todavia por não se sentirem preparados e não conhecendo as muitas possibilidades do uso da tecnologia para o ensino da língua não a utilizam.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desse projeto adotaremos uma investigação de natureza qualitativa com adoção de alguns princípios de uma participante certos aspectos de pesquisa-ação. Em princípio por meio de roda de conversa, será investigado os hábitos de leitura dos alunos e se preferem ler no formato impresso ou digital. Em um outro momento, por meio de uma roda de leitura, os alunos serão apresentados as crônicas de Rubem Braga de forma impressa, posteriormente terão contato com as crônicas do autor em formato digital por meio do blog e serão instigados a interagir nesse ambiente virtual por meio das postagens de comentários, vídeos e fotos. A produção de dados se dará a partir da observação da interação dos alunos com as atividades propostas no blog, comparando com participação desses nas atividades tradicionais de leitura. A partir dos dados obtidos serão desenvolvidas intervenções com a participação dos alunos, considerando e reavaliando os objetivos da pesquisa (Thiollent 1986). A pesquisa será aplicada em turmas do 8º ano do ensino fundamental da escola estadual Presidente Luebke localizada na cidade de Vargem Alta/ ES, cujo muitos alunos moram na zona rural. Em uma das últimas etapas, será aplicado uma ficha de avaliação com objetivo de investigar se os alunos costumam utilizar a internet para ler gêneros literários, o que

acham do uso da tecnologia para esse tipo de leitura. Ao final, produziremos um produto educacional sistematizando os resultados da pesquisa e propondo orientações e atividades que poderão ser trabalhadas por outros professores com objetivo de usar recursos digitais no incentivo à leitura.

REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista o objetivo de encontrar pesquisas que dialoguem com a nossa, utilizamos o repositório de dissertações da Capes e da BDTD, utilizamos como critério as palavras-chaves: blog, crônica, leitura, letramento digital e o recorte temporal de 2012 a 2020 por considerar o intervalo de um período razoável em que houve muitos avanços no acesso à internet e recursos tecnológicos, inclusive a muitas escolas públicas até mesmo no interior do estado do Espírito Santo. Dentre as dezenas de resumos das pesquisas analisadas, escolhemos 6 que se relacionam com nossa pesquisa. Andrade (2018) disserta sobre o blog como recurso didático de ensino, a partir do desenvolvimento de atividades de escrita, gêneros textuais e digitais, promovendo os multiletramentos. Em seu trabalho, apresenta a ideia de que o blog por promover uma forma de comunicação interativa que permite a articulação de imagens, sons, animação o que o potencializa como suporte para o ensino da língua, pois essas características tornam-no atrativo às crianças e adolescentes. Levanta como hipótese que o uso do blog nas aulas de língua portuguesa pode contribuir para aumentar o nível de letramento dos alunos. Utiliza como aporte teórico Bakhtin (1999) e Ribeiro (2016) coincidindo com a nossa pesquisa, além de ser uma dissertação do mestrado profissional em Letras. Já Ferreira (2018) traz em seu trabalho a perspectiva do uso do blog como um estímulo a leitura de livros literários nas séries finais do ensino fundamental e elenca entre seus objetivos não apenas investigar a prática de leitura de textos literários na internet bem como ensinar estratégias de leitura desse gênero por meio do blog, além de utilizar uma abordagem qualitativa, utilizando como método também a pesquisa-ação, aproximando se ainda mais do nosso trabalho. Um outro trabalho que também nos interessa ainda falando sobre a leitura de gêneros literários alinhado a recursos digitais é a pesquisa realizada por Guiot (2016) intitulada *Leitura de crônicas impressas e digitais: possibilidades de interação no ensino da leitura*, que articula reflexões

teóricas/críticas e atividades interventivas com objetivo de produzir leitores autônomos.

A pesquisa de Silva (2012) *Experiência de leitura: entre o digital e o tradicional* apresenta um estudo interessante porque faz uma análise comparativa utilizando dois grupos de alunos de pós graduação do Centro Universitário Geraldo Di Biase em que pela primeira vez a tecnologia digital foi inserida visando a experimentação de práticas de leitura além de apresentar um panorama histórico sobre a construção da leitura ao longo dos séculos utilizando com base teórica para essa análise Chartier e Manguel, tal análise nos interessa visto que também pretendemos fazer um estudo comparativo entre formas de leitura digitais e tradicionais. Messeder (2017) além de abordar a literatura e o multiletramento como outras pesquisas com as quais iremos dialogar, interessa-nos principalmente pelo fato de apresentar um breve relato de experiência de atividades com o blog educacional *Algumas palavras* (<www.pameusalunos.blogspot.com>), com a finalidade de refletirmos acerca das possibilidades oferecidas por meio dessa ferramenta multimodal (LORENZI; PÁDUA, 2012). Algo que também pretendemos fazer utilizando o blog *Ler é diversão*. Por último, analisamos a dissertação do mestrado profissional em Letras produzido por Araújo (2021) que mostra como a crônica literária pode ser utilizada para estimular o gosto pela leitura. A pesquisa utiliza as crônicas de Luís Fernando Veríssimo que têm como característica marcante o humor, embora o nosso trabalho utilize as crônicas de Rubem Braga, também pretendemos mostrar que esse gênero pode promover a reflexão sobre temas do cotidiano da vida dos alunos, favorecendo práticas de leitura que auxiliem a formação do leitor responsivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nosso trabalho, utilizaremos o dialogismo de Bakhtin (2020) e como essa teoria se manifesta nas relações de comunicação, de leitura e produção de sentido no ambiente digital. A fim de compreender as mudanças que o conceito de texto e de leitura vem passando nesta era tecnológica utilizaremos a obra de Ribeiro (2016) e Koch (2022). Trataremos também do estudo do gênero crônica literária, apontando características formais e temáticas da obra de Rubem Braga e a importância do autor na literatura

capixaba e nacional. Um debate interessante sobre tecnologia e comunicação é feito por Araújo (2007) em que aponta a necessidade de reflexão entre os educadores sobre tecnologia e linguagem, algo que muito nos interessa. Outro aporte teórico importante para a nossa pesquisa é Soares (2002) que trata do letramento digital, definindo-o como uma certa condição adquirida pelos usuários das novas tecnologias quando exercem práticas não somente de escrita, mas também de leitura na tela. Marcuschi (2010) apresenta uma rica pesquisa sobre gêneros textuais digitais na qual, dentre outros temas, mostra diferenças entre o texto eletrônico e o texto impresso o que para nossa pesquisa influenciará fortemente a relação leitor-texto o que pode impactar a relação dos alunos com a leitura.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos produzir um E-book com atividades destinadas a alunos, propondo estratégias de incentivo à leitura literária no ensino fundamental II para turmas do 8º ano. Para exemplificar as atividades apresentadas no e-book será usado o blog Ler é diversão que conterà as produções dos alunos, realizadas durante a aplicação da pesquisa, que poderão evidenciar a interação dos alunos com objetivo de estimular não apenas o gosto pela leitura, mas também formação de leitores autônomos. Neste produto, será apresentado também as atividades propostas usando meios não digitais de incentivo à leitura como rodas de leitura. Além de um guia para professores com um tutorial de como produzir e utilizar o blog.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao considerar que a pesquisa ainda não foi aplicada, não há resultados preliminares a serem apresentados. Porém, foi realizada revisão bibliográfica em busca de se estabelecer conexões e diálogos para enriquecimento das reflexões sobre como a leitura literária pode ser estimulada e mediadas pelo blog, além de observação participante sobre a relação de educadores com as tecnologias digitais no ensino de leitura e de pesquisa sobre como o gênero crônica pode ser eficiente no incentivo à leitura crítica dos alunos relacionando-a com o mundo a sua volta e promovendo o letramento digital e o uso dos recursos digitais com uma perspectiva didática-pedagógica.

CONSIDERAÇÕES

Considerando, as pesquisas feitas até o momento, observa-se que o tema proposto sobre o uso do Blog ler é diversão como estratégia de incentivo à leitura literária no ensino fundamental II e como recurso para estimular a formação de leitores responsivos nesta era digital é relevante para produzir reflexões com objetivo de promover uma mudança de atitude em relação ao uso das tecnologias digitais tanto por parte dos professores como por parte dos alunos; espera-se que o primeiro grupo a partir da pesquisa e dos resultados produzidos possa perceber as potencialidades no ensino de leitura na sala de aula, já para com o segundo grupo pretende-se que possa fazer uso da internet para prática de leitura literária e que os auxilie no processo de formação de usuários mais competentes da língua.

AGRADECIMENTOS

À Capes, pela concessão da bolsa. À professora Maria Madalena Fernandes Poletto Oliveira por sua paciência e generosidade em prover orientações e contribuições essenciais a minha pesquisa. Também à professora e coordenadora Letícia Queiroz. Ao meu marido pelo apoio incondicional e por sempre acreditar no meu potencial, aos professores do Profletras pela seriedade e excelência em que exercem seu papel também ao companheirismo dos meus colegas mestrandos e acima de tudo a Deus.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Florencia Vieira Pacheco. **Gêneros digitais e multiletramentos**: novas práticas pedagógicas em sala de aula' 07/03/2018 206 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Montes Claros, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <file:///C:/Users/regin/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFLETRAS%20-%20Flor%C3%Aancia%20Vieira%2018-04.pdf>

ARAÚJO, Francisco Antônio Pereira de. **Crônicas de Luís Fernando Veríssimo** - uma proposta de letramento para o professor do 6º ano do ensino fundamental' 16/04/2021 141 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Campina Grande, Natal

Biblioteca Depositária: UDUUFCG. Disponível em: file:///C:/Users/regin/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20FRANCISCO%20ANTONIO%20PEREIRA.pdf

ARAÚJO, J. C. (Org). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

FERREIRA, Cláudia Gonçalves. **Blog literário na escola**: um convite à leitura de livros literários nos anos finais do Ensino Fundamental / Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco. – Recife, 2018. 151f. il. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32845/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Cl%C3%A1udia%20Gon%C3%A7alves%20Ferreira.pdf>

GUIOT, Ana Paula De Martin. **Leituras de crônicas na internet**: possibilidades de interação no ensino da leitura. 154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/14503/1/Ana%20Paula%20de%20Martin%20Guiot.pdf>

HANKS, W. **A língua como prática social** – das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção dos sentidos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MESSER, Luciana da Silva Dias. **Ensino de literatura e multiletramentos**. 2017. f. (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras. Disponível https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/6186/1/Luciana%20da%20Silva%20Dias%20Messer_Tese.pdf

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Vaniele Barreiros da. **Experiência de leitura**: entre o digital e o tradicional. 2012. 117f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/8957/1/Dissert_Vaniele%20Barreiros.pdf

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: AS REDES SOCIAIS NO INCENTIVO À ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima¹; Mayelli Caldas de Castro²

¹Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo – ProfLetras – IFES; E-mail: vandercileia@gmail.com; ²Docente do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: mayellicaldas@gmail.com

Resumo: A maioria dos estudantes do século XXI está conectada em tempo integral; por isso hoje é praticamente um imperativo urgente a inclusão da tecnologia tanto no processo de ensino e aprendizagem de leitura como da escrita, isso porque os gêneros textuais virtuais são parte da realidade contemporânea dos alunos. Por essa razão, este trabalho pretende verificar estratégias para o uso das redes sociais como incentivo à produção escrita dos alunos do Ensino Fundamental II (EF). Propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa, com características da pesquisa ação, e como instrumento de análise pretende-se elaborar e aplicar uma sequência de atividades para construir os dados junto aos alunos participantes da pesquisa, utilizarão tanto a sala de aula como as redes sociais. Antes da pesquisa empírica, serão estudados autores para criar sustentação à investigação, quais sejam: como Magda Soares (2009), na abordagem sobre letramento; Freitas (2005) e Marcuschi (2008), que trazem discussões sobre a escrita; Costa (2005), Lévy (2010), Rojo (2012), Coscarelli e Ribeiro (2021) apresentam a temática do hipertexto e do letramento digital e Bakhtin (1999), que entrelaça todos eles com a dialogismo e a linguagem como interação social. Com esse embasamento e após o resultado da pesquisa aplicada, serão realizadas propostas de intervenção pedagógica nas turmas envolvidas resultando em um produto educacional que poderá servir de apoio a demais professores que pretendem utilizar os gêneros textuais virtuais no processo de aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Redes sociais. Gêneros textuais virtuais. Produção de textos escrita.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita deixaram de ser atividades específicas do ambiente escolar para serem produzidas em outros ambientes, como o ambiente virtual. Essa independência e a diversidade de gêneros das redes sociais despertou mais interesse e frequência na produção de textos no público jovem. Diante desse contexto, os professores de língua portuguesa enfrentam o desafio de propor trabalhos para o ensino de leitura e escrita que possam agregar e motivar estudantes dessa geração, sobretudo no que tange à produção textual escrita.

Quando se trata de um ambiente virtual, há ainda maior variação do suporte para a escrita, cabe então à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico, sem deixar de colocar a tecnologia em favor da educação e, para isso, é necessário a elaboração e desenvolvimento de atividades que estimulem a produção escrita a partir de ambientes familiares dos estudantes, como os virtuais. Dessa forma, com o intuito de elaborar uma proposta pedagógica que agregue o uso das redes sociais para otimizar e contribuir com o ensino de produção textual escrita, uma indagação surgiu e tornou-se um problema que motivou o desenvolvimento deste projeto de pesquisa: Como utilizar as redes sociais no ambiente escolar explorando suas linguagens para motivar as produções escritas dos alunos?

Para responder a essa pergunta, tem-se como objetivo geral verificar estratégias para o uso das redes sociais como incentivo a produção escrita dos alunos do Ensino Fundamental II (EF).

Este objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- 1) Conhecer teóricos e pesquisas que versem sobre a produção de textos e utilização da tecnologia (redes sociais) em sala de aula;
- 2) Adaptar as práticas interacionais de linguagem escrita, do ambiente virtual, no trabalho com a escrita em sala de aula;
- 3) Entender as características da escrita virtual e sua influência na produção escrita escolar;
- 4) Explorar as produções escritas dos alunos do Ensino Fundamental II, em atividades conectadas com as redes sociais e
- 5) Elaborar um e-book reunindo todas as atividades utilizadas na pesquisa empírica acrescentando a elas outras, que prestigiem as redes sociais na produção escrita de alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

O campo da pesquisa será a EMEF Samuel Batista Cruz, localizada em Linhares-ES. Os participantes serão discentes do EF II, do turno matutino da escola. A investigação será desenvolvida com uma abordagem qualitativa, serão trabalhados textos produzidos pelos alunos em sala de aula, em confronto com os textos produzidos por eles nas redes sociais.

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. Assim, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir de balizas no confronto com a realidade estudada. Minayo destaca que é comum usar o termo “pressupostos” para falar de parâmetros básicos que permitem encaminhar a investigação empírica investigativa (SUASSUNA, 2008, p. 349).

Dessa forma, será possível confirmar como se dá a interferência dos textos das redes sociais nos textos produzidos no ambiente escolar. Pretende-se selecionar em média 20 alunos, de um total de 360, das turmas do EF II do turno matutino. Antes da análise dos textos, os alunos responderão a um questionário contendo perguntas relacionadas à sua utilização das redes sociais, depois serão analisadas como as respostas a esse questionário podem estar relacionadas às interferências desse mundo virtual nos textos no ambiente escolar. Dessa forma, a metodologia de pesquisa terá duas fases: sendo a primeira, uma pesquisa bibliográfica sobre as redes sociais e as práticas interacionistas de linguagem escrita e a segunda fase, quando serão analisados textos produzidos por alunos em sala de aula comparados aos textos produzidos nas redes sociais. Dessa forma, será possível observar a transição de características entre os suportes de escrita, utilizando a pesquisa qualitativa.

REVISÃO DE LITERATURA

O tema dessa pesquisa já fez parte da ocupação de outros pesquisadores, pois o uso das redes sociais, desde que surgiram, tornaram-se parte do questionamento dos educadores e a produção textual foi e sempre será um importante objeto de estudo

dos estudiosos da educação, seja pelo fato de nela conter a aprendizagem do aluno em todas as disciplinas, como também ser uma resposta ao que lhe é ensinado. Por isso, foram realizadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) de onde foram selecionadas teses a partir do ano de 2014, pois os textos nas redes sociais são muito efêmeros, e uma pesquisa antes desse recorte de tempo, não estaria de acordo com a que aqui se inicia. Os descritores utilizados foram: redes sociais e produção de texto no ensino fundamental II. Segue abaixo a tabela com a enumeração das dissertações pesquisadas apresentando título, ano de publicação e objetivos.

Autoria	Título	Ano	objetivo
DIOGUARDI, Gabriela.	Argumentação e redes sociais: o tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas	2014	Estudar o funcionamento argumentativo do tweet, um gênero textual digital emergente.
ARANTES, Clécia de Vasconcelos	O celular como dispositivo para produção de textos multimidiáticos: de objeto proibido à condição de recurso pedagógico	2015	Propiciar a formação para a leitura e, sobretudo, para multissemióticos, usando o celular como dispositivo didático.
LIRA, Evandro Alves de	Redes sociais: Possibilidades mediadoras de produção de texto de opinião no Ensino Fundamental	2015	Analisar os impactos positivos causados na aprendizagem, a partir da utilização das redes sociais, como foco no Facebook e no Blog, em atividades pedagógicas de produção textual no Ensino Fundamental.
AUSTREGÉSI LO, Veralúcia Maria de Andrade França	Letramento digital: as práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola	2020	Analisar as práticas de escritas digitais, através do <i>instagram</i> e suas contribuições para o letramento digital e a relação com o processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do Ensino

			Fundamental.
GREGOL, Fernando Arthur	A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”: Linguagem multissemiótica e dialogismo	2020	Estudar, dentro da perspectiva dialógica da linguagem, a dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero discursivo post em Facebook, compreendendo-o como prática multiletrada nos ambientes digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas práticas sociais do mundo moderno exigem o desenvolvimento de habilidades para lidar com a leitura e a escrita em suportes tecnológicos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que rege a educação no país, uma das competências gerais da educação é valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo digital para entender e explicar a realidade, colaborando com uma sociedade justa e inclusiva. Portanto, é nessa compreensão que, no ambiente escolar, propõem-se estratégias para o letramento digital.

Antes de abordar o letramento da era moderna, é preciso trazer os conceitos de Magda Soares (2009, p. 18) sobre o termo letramento, “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

No contexto atual, o termo letramento digital adquire maior proporção e ênfase, tema do livro de Coscarelli e Ribeiro (2021). Ainda tendo como base as considerações da BNCC, “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2018, p. 57).

Rojo (2012, p. 8) complementa essa ideia afirmando que:

Trabalhar multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a

propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado.

Sobre a temática das redes sociais, Freitas (2005) aborda os processos de mudança da escrita e da leitura a partir de sua historicidade, iniciando com o impacto do surgimento da escrita no período da cultura oral. Assim, a autora faz uma analogia com nossos tempos e o impacto da produção escrita virtual, as tecnologias e as influências das inovações nesses dois períodos. Costa (2005) defende toda a transgressão dos novos gêneros textuais como uma tentativa de alcançar a linguagem paralinguística não-verbal como gestos, mímica e entonação no ciberespaço. Pereira e Moura (2005) afirmam que as fronteiras entre a linguagem oral e a linguagem escrita se dissolvem em nome de uma comunicação viva. Para Bakhtin (1999), ressaltar a verdadeira substância da língua constituída como fenômeno social de interação é dar importância ao diálogo que ela proporciona entre os interlocutores. Sendo assim, a produção de texto, na forma da língua escrita, é um diálogo, uma interação social entre autor e leitor que deve se respeitar como primeiro plano, para depois desse primeiro objetivo, é que se deve tratar dos outros aspectos da produção textual. Em seu livro “As tecnologias da inteligência”, Pierre Lévy (2010) traz referências ao hipertexto ou a multimídia interativa e afirma que, nesse meio, o aluno tem envolvimento no processo de aprendizagem graças ao aspecto lúdico e dimensão reticular, torna-se um instrumento adequado à pedagogia ativa. Marcuschi (2008, p. 61) traz reflexões bem pertinentes sobre o uso da língua em nosso cotidiano quando diz: “Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura”. Entende-se, assim, que a língua não é algo que tem a estrutura única e determinada de forma fixa, e é baseando-se nesse entendimento que é preciso analisar a linguagem usada nas redes sociais. Assim, cita-se a fala de Marcuschi (2008, p. 61):

[...] a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples.

Esses serão alguns dos autores pesquisados, complementados com os pares de discussão da revisão bibliográfica, que nortearão os

caminhos conceituais, outros autores poderão ser acrescentados no decorrer da pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com as Diretrizes para a pesquisa do trabalho final no mestrado profissional em letras, sobre o que diz a Portaria Normativa Nº. 17 - CAPES, o Trabalho de Conclusão Final (TCF) poderá ter diferentes formatos e ser constituído de uma parte teórica e uma prática. “2.1 - O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que tiver como produto principal um material didático, que tenha suportes como vídeo, *software*, caderno pedagógico, entre outros”.

Durante a pesquisa, serão aplicadas atividades em sequências didáticas com objetivo de relacionar os textos produzidos nas redes sociais e os textos produzidos em atividades escolares dos alunos de uma escola pública municipal de Linhares que atende ao Ensino Fundamental. Todo material produzido será editado em *e-book*, didaticamente organizado e divulgado para que demais professores possam ter acesso a um material produzido a partir de conceitos e realidade prática. A partir dessas atividades, poderão surgir novas reflexões e adaptações de acordo com o contexto de cada unidade escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando o que foi exposto até agora sobre esta proposta de pesquisa, é possível afirmar que a temática é muito importante no contexto atual, já que nossos estudantes se comunicam, cada vez mais, através das redes sociais. A pesquisa ainda se encontra em sua fase teórica e em desenvolvimento, a aplicação dos questionários e análises de textos acontecerá somente depois da construção de todo o embasamento teórico, quando será possível partir para a parte prática. Sendo assim, ainda não há dados a serem apresentados, mesmo assim, baseando-se nas leituras feitas até o momento, pode-se afirmar que muitos autores já pesquisaram sobre as produções de texto nas redes sociais, sobre os hipertextos e os textos escolares que cada vez mais dialogam com eles.

CONSIDERAÇÕES

O diálogo com os pares e a base teórica já nos permite afirmar que surgiram novos gêneros textuais a partir das redes sociais, conseqüentemente, a escrita desses textos exercem suas influências na produção de texto escolar. A abordagem dialógica da linguagem dará sentido à análise dos textos produzidos pelos alunos como resposta aos conhecimentos obtidos no cotidiano escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à instituição IFES e a todos os seus colaboradores, principalmente aos professores do programa, por dividirem conosco seus conhecimentos. Agradeço aos colegas de turma que caminham juntos em busca do amadurecimento acadêmico no desenvolvimento de nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2009. Acesso em 20 de julho de 2022.
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/Search/Results?limit=0&lookfor=%2A%3A%2A&type=AllFields&filter%5B%5D=format%3A%22doctoralThesis%22>
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** – 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2021.
- COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais na internet. In: FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.
- FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – O futuro do pensamento na era da informática. (trad. Carlos Irineu da Costa), Rio de Janeiro: 34, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PEREIRA, Ana Paula M. S.; MOURA, Mirtes Zoé da Silva. **A produção discursiva nas salas de bate-papo**: formas e características processuais. In: RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, (Coleção Cibercultura) 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.

SUASSUNA, Livia. **Pesquisa qualitativa em educação e linguagem**: histórico e validação do paradigma indiciário. In: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26,n, 341-377,jan,jun2 2008, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p341/9576>.

O TERROR EM CÓDIGO: A LEITURA E A ESCRITA ENTRE OS MISTÉRIOS DOS QUADRINHOS E OS MICROCONTOS NO AMBIENTE DIGITAL

**Willian Timóteo Oliveira¹; Professor Orientador Rafael da Silva
Marques Ferreira²**

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras – IFES. E-mail: williantim97@gmail.com; ²Docente do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – IFES. E-mail:rafael.ferreira@ifes.edu.br

Resumo:Esta pesquisa ancora-se no desenvolvimento da língua e nos processos de comunicação, refletindo como esses processos estão inegavelmente ligados ao desenvolvimento social, cultural e tecnológico. Nessa perspectiva, temos como objetivo entender em como o gênero história em quadrinhos e o processo de retextualização na produção de microcontos de terror podem contribuir no aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita de discentes do ensino fundamental II. Os movimentos investigativos deste trabalho são pensados dentro de uma abordagem qualitativa com particularidades de pesquisa-ação com estudantes oriundos de uma rede estadual de ensino, em Vila Velha-ES. Como aporte teórico, a pesquisa fundamenta-se em Mikhail Bakhtin e o Círculo (2011) para identificar conceitos de dialogismo, responsividade, gênero discursivo e carnavalização nas atividades propostas. Como também, a leitura responsiva das revistas em quadrinho da série terror da “Turma da Mônica” e o processo de retextualização (MARCUSCHI, 2010) na construção/produção de microcontos de terror no ambiente virtual e seguiremos os pressupostos de Schneuwly e Dolz (2004) com o objetivo de oportunizar ao aluno a possibilidade de apropriar-se de um maior número de gêneros e potencializar suas interações linguísticas. Ademais, considerando o apelo do gênero microconto no ambiente digital, dialogaremos com Seabra (2012) a fim de investigar possíveis contribuições da leitura e escrita a partir de códigos QR. Ao final, como proposta, teremos um produto educacional em formato de *e-book*, com sequências de atividade que apresente as potencialidades dos gêneros digitais atreladas a uma concepção de leitura e escrita baseada na interação de sujeito, língua e texto.

Palavras-chave: Quadrinhos. Microcontos. Retextualização. Sequência Didática. Gêneros Digitais - Dialogismo

INTRODUÇÃO

As nossas práticas de leitura e escrita experimentam transformações na contemporaneidade, essas mudanças são reflexos de novas relações e comportamento diante de nossas interações sociais. Entretanto, mesmo vivenciando novas perspectivas de interação, permanece perene o processo de comunicação humana que se concretiza por meio dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011).

A apropriação das atividades de leitura e escrita e do reconhecimento de variados gêneros discursivos se dá principalmente em sala de aula, contudo, por não reconhecer a língua como um fenômeno social, o ensino da língua materna tem sido insuficiente ao não garantir que nossos estudantes se desenvolvam como sujeitos críticos, visto que as aulas de Língua Portuguesa são carentes de leitura e escrita com produção de sentido. É preciso a elaboração de metodologia de ensino da língua que reflita e retrate a sociedade em que a escola está inserida, uma vez que a língua se constrói nesse movimento de interação social e histórica.

Diante disso, uma possível estratégia para o estudo da língua portuguesa no ensino fundamental é pensar perspectivas dialógicas que não negligenciem as transformações de nossas interlocuções sociais e garantam a apropriação, por parte dos estudantes, de um maior número possível de gêneros do discurso. Sendo assim, neste cenário, como sugestão de atividade pedagógico-dialógicas, concretiza-se a reflexão desta pesquisa: como a leitura responsiva das revistas em quadrinhos da Turma da Mônica com a temática de terror/mistério e a produção miQRocontos de terror em formato de código QR podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos discentes do ensino fundamental II?

A partir desse questionamento, elabora-se o objetivo principal desta pesquisa que é investigar as práticas de leitura e escrita partindo do gênero multimodal histórias em quadrinhos, tendo como produto final o microconto produzido no ambiente digital. As possibilidades de uma leitura responsiva das revistas da Turma da Mônica, das séries Turma da Mônica Jovem e Turma da Mônica - Clássicos do Cinema, que trazem o gênero mistério/terror podem promover a consciência para aspectos sociais e históricos no qual esse estudante está inserido, pois são enunciados que potencializam a identificação de diferentes vozes com as quais a obra dialoga.

Ademais, considerando o destaque de textos narrativos no que tange ao estudo da Língua Portuguesa no ensino fundamental II, o microconto, devido a sua estrutura curta e objetiva, mostra-se um gênero capaz de atender o processo de produção de dado nível de ensino. Trata-se de um gênero que, apesar de apresentar todas as características do tipo narrativo, o faz de forma mais simples que outros gêneros do mesmo tipo e, dado seu engajamento em suportes digitais, oferece um estímulo de diálogo com os nossos estudantes que, em sua maioria, são usuários de aparatos tecnológicos.

Além disso, sendo o gênero microconto impulsionados no ambiente virtual, faz parte deste trabalho pensar quais são as contribuições dos gêneros digitais para o enriquecimento das aulas de Língua Portuguesa e se esse pode ser considerado um espaço para que os nossos estudantes se constituam como sujeitos autônomos no que se refere às competências digitais. Para isso, o uso da ferramenta código QR será feito como objeto de potencialização de leitura e escrita desse estudante/navegador do ambiente virtual.

Nesse contexto, os objetivos específicos desta pesquisa são: a) entender como promover a leitura responsiva, utilizando quadrinhos e suas características de multimodalidade;b) analisar, a partir dos efeitos provocados na leitura, a retextualização dos quadrinhos para o microconto;c) averiguar estratégias para a produção escrita de microcontos no ambiente digital;d) investigar o processo de carnavalização nos gêneros apresentados e sua proximidade com o público juvenil;e) elaborar um produto educacional em formato *e-book* detalhando a trajetória de nossas práticas pedagógico-dialógicas.

Diante dos pressupostos apresentados, a proposta da pesquisa é abordar a leitura das histórias em quadrinhos como ponto de partida para a produção de microcontos baseada no processo de retextualização (MARCUSCHI, 2010), os alunos poderão desenvolver a escrita de pequenas narrativas a partir das leituras possibilitadas pela revista em quadrinhos. Desse modo, seremos capazes de trabalhar tanto as questões relativas à leitura de dois gêneros (quadrinhos e microconto) quanto à escrita (do gênero microconto) atrelada às tecnologias digitais e passando por estratégias de retextualização. Possibilitando, assim, aos estudantes o contato com diferentes tipos de operações da linguagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

O ambiente investigativo desta pesquisa será em uma escola de ensino fundamental e médio localizada no município de Vila Velha-ES. Os participantes desta pesquisa serão estudantes do ensino fundamental – séries finais. O desdobramento da investigação será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa com particularidades da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), sendo o professor considerado, nesse processo, um mediador/participante. Tendo como instrumento de observação e pesquisa o reconhecimento de textos verbo-visuais, a identificação de diferentes vozes presente em um enunciado, o reconhecimento dos ambientes digitais como espaço de produção textual e a capacidade de (re)produção textual a partir do processo de retextualização. O projeto fundamenta-se no pensamento bakhtiniano ao analisar a língua(gem) como um fator social regido por nossas necessidades de comunicação compreendendo o texto como um produto sociocultural.

Ademais, realizaremos atividades pedagógico-dialógicas em consonância com os pressupostos de Schnewly e Dolz (2004), partindo de leitura responsiva dos quadrinhos da Turma da Mônica (série terror) e inserindo a retextualização como processo na construção de microcontos de terror. E como objetivo final, pretende-se gerar um produto educacional (*e-book*) que possa colaborar com as práticas pedagógicas de docentes interessados no tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Em diálogos com os pares, para a revisão de literatura, foram feitas buscas por textos com aproximação dialógica com essa pesquisa. Textos com pontos de contatos no campo temático ou dos objetivos. Os descritores “microconto”, “gêneros digitais”, “multimodalidade” e “retextualização” foram priorizados na busca. Para isso, percorreu-se o Catálogo de Tese e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, por esta pesquisa também abordar um gênero discursivo presente no ambiente virtual, foi feito um recorte com um maior espaçamento temporal nas buscas, a intenção foi observar se há mudanças significativas em um espaço em que se predomina o dinamismo e como este gênero se comportou nas plataformas digitais ao longo do tempo. Por isso, este recorte temporal de pesquisa inicia-se em

2013; em nossa investigação, esta é a data em que o microconto aparece em trabalhos dentro do contexto escolar. Em nossa busca, além dos descritores com gêneros próximos ao nosso, foram priorizadas as semelhanças dos processos metodológicos dessas teses e dissertações com o nosso trabalho. Na tabela abaixo, encontram-se os textos que foram utilizados nessa interação dialógica com os pares.

TRABALHOS PESQUISADOS					
AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Glayse Ferreira Perroni da Silva	O Twitter como um novo gênero digital para o ensino de língua materna a partir de uma análise textual e discursiva do gênero literário microconto	Universidade de Taubaté	Taubaté	2013	Investigar o Twitter como gênero digital e apontar a aplicação que os professores da língua materna podem fazer a partir da produção de microcontos de terror.
Adriana Rosa da Silva Cabral	(Re)criando (mini)contos de terror: uma experiência de ensino de leitura e escrita de gênero multimodal	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2015	Compreender como o ensino desse gênero pode contribuir para o desenvolvimento dos saberes relacionados à leitura e à produção textual exigidas pelos multiletramentos.
Carmem Cesarina Braga De Oliveira	Leitura literária: o microconto como estratégia de aproximação texto-leitor em sala de aula	Universidade Federal do Acre	Rio Branco	2020	Fomentar a leitura literária na escola, através da proximidade-texto-leitor, utilizando o gênero microconto como estratégia de incentivo à percepção e imaginação leitora.
Patrícia Santos de Souza	Retextualização: dos quadrinhos ao conto	Universidade Estadual De Maringá	Maringá	2019	Elaborar, aplicar e analisar uma proposta de intervenção didático-pedagógica que promova o contato do aluno com a leitura de textos, bem como com a produção textual de contos a partir de tiras em quadrinhos por meio da retextualização

Esse processo de revisão de literatura trouxe um enriquecimento para a nossa pesquisa ao nos balizar dentro de um rumo seguro, a forma como esses descritores aparecem nos trabalhos pesquisados nos permite compreender a língua(gem) como um fenômeno social, bem como as potencialidades dos gêneros digitais para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como aporte teórico, partiremos das considerações de Bakhtin que afirma que a apropriação da língua materna, vocabulário e estrutura gramatical, se constitui a partir de enunciado concreto que ouvimos e reproduzimos em nossas relações de interação comunicativa (BAKHTIN, 2011). E, ainda alicerçados no filósofo russo e considerando o contexto do espaço escolar, reforçaremos a importância do domínio de variados gêneros do discurso visto que as práticas comunicativas discursivas seriam impossíveis fora desses (BAKHTIN, 2011). Dentro dessa perspectiva, em diálogo também com Marcuschi (2002), ressaltaremos o posicionamento do autor ao considerar as funções comunicativas, cognitivas e institucionais dos gêneros do discurso para além de suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Também consideramos a explosão e diversidade dos gêneros discursivos a partir do uso de recursos digitais que permitiu novas formas de utilização da linguagem. E reconhecendo essas novas formas de linguagem e suas potencialidades, pretendemos abordar Lévy (1999) e Chartier (1998), assim como Coscarelli (2012), com o intuito de pensarmos sobre o alcance e os efeitos da prática da leitura e escrita no ambiente digital.

Em um outro eixo deste trabalho, ao abordar o gênero história em quadrinho, esta pesquisa entra diálogo com os conceitos de multimodalidade defendidos por Ribeiro (2021) que aponta que mesmo as práticas de leitura estarem povoadas por diferentes tipos de linguagem, ainda se privilegia apenas a linguagem verbal, desconsiderando sistemas semióticos, sendo que esses possuem um papel importante na construção do sentido textual. Todos os gêneros do discurso trabalhados na pesquisa terão também o elemento terror como potencializador de práticas de leituras, entretanto, como corpus de nossa pesquisa, optamos por trabalhar com a carnavalização no sentido bakhtiniano (2010), o terror dentro de uma perspectiva paródica.

Trazendo outros diálogos para a nossa pesquisa e reconhecendo a carência de referências teóricas para abordar gênero microconto, dialogaremos com Seabra (2012) e Blasina (2010) por estes, além de considerarem os aspectos da micronarrativa presente no gênero microconto, relacionam o ambiente digital como elemento fundamental na construção do gênero investigado. Ademais, os autores citados, reconhecem que mesmo tratando de um gênero curto e breve, o microconto exige do leitor estratégias comunicativas, sendo essa um outro eixo de nossa pesquisa, a leitura responsiva. Fundamentados em Koch e Elias (2008), refletiremos sobre o texto em uma perspectiva social, cultural e histórica. Sendo o texto um produto de nossas relações de interação social.

Por fim, nosso trabalho retoma o diálogo com Marcuschi (2007) com o objetivo de investigar o processo de retextualização como mecanismo de apropriação das operações de leitura e escrita. O nosso propósito ao buscarmos fundamentação teórica nesses autores é compreender que o desenvolvimento da língua está intrinsecamente ligado à sociedade e como constituímos e somos constituídos na interação com o outro a partir da linguagem.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nossa pesquisa tem como proposta um produto educacional em formato de *e-book* que apresente as potencialidades dos gêneros digitais atreladas a uma concepção de leitura e escrita baseada na interação de sujeito, língua e texto. Esse produto será indicado para atividades pedagógico-dialógicas com estudantes do ensino fundamental II, podendo ser adaptado pelos docentes interessados em trabalhar com o tema.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa ainda está em andamento; até o momento, foi feita a revisão de literatura para análise dos pares com o objetivo de conhecer as pesquisas realizadas com o recorte temporal de 2013 a 2020, pesquisas que trazem pontos de contato com o nosso trabalho. Nesse período, também demos andamento às leituras de nosso referencial teórico, sendo esse um processo ainda em curso. O resultado dessas atividades de leituras tem sido os fichamentos a serem agregados no decorrer de nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Em nosso processo de revisão de literatura, percebemos o interesse recente em inserir o microconto no ambiente de sala de aula, entretanto, percebemos que este movimento é relativamente novo. Em nossas buscas, ficou evidente que até mesmo questões sobre multimodalidade e gêneros digitais, mesmo sendo conceitos que já são debatidos há mais tempo, ainda não estão inseridos de forma efetiva no contexto escolar. Por isso, percebemos a importância desta investigação que se estabelece com o objetivo de somar e ampliar esses conceitos e debates. Nessa ação de ampliação, também percebemos que o gênero terror/mistério aparece de forma tímida como proposta pedagógica. Mesmo constando como habilidade a ser apropriada pelos alunos em documentos escolares (ESPÍRITO SANTO, 2022), o gênero não é difundido nas aulas de Língua Portuguesa, desconsiderando todo potencial que o gênero possui de encantamento e diálogo, principalmente, com alunos do ensino fundamental II. Ademais, mesmo sendo esta uma pesquisa em andamento, estamos animados ao inserir a ferramenta digital código QR na produção de leitura e escrita de microcontos. Acreditamos que esse será um diferencial dos demais trabalhos e conseguiremos criar um laço dialógico forte com os estudantes. E reforçaremos que o desenvolvimento da língua está ligado ao desenvolvimento social, cultural e tecnológico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e professoras do Profletras, em especial ao meu orientador Rafael da Silva Marques Ferreira por todo suporte e acolhimento nesse meu momento de descoberta desse ambiente de pesquisa. Agradeço também a todas as minhas companheiras de turma pelo auxílio e força nessa trajetória.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais** Trad. Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010a.
- BAKHTIN, M. [VOLOSHINOV]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2011.

BLASINA, Juliana. **Microconto: o valor das pequenas coisas**. 2010. Disponível em. Acesso em: 09-06-2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial/Ed.UNESP, 1998

COSCARELLI, Carla. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CABRAL, Adriana Rosa da Silva Léia. **(Re)criando (mini)contos de terror: uma experiência de ensino de leitura e escrita de gênero multimodal**. 2015. 229 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015

SEDU, **Secretária de Educação do Espírito Santo**. Orientações curriculares. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002

OLIVEIRA, Carmem Cesarina Braga. **Leitura literária: o microconto como estratégia de aproximação texto-leitor em sala de aula**. 2020. 108p.Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, texto e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras

SEABRA, Carlos. **A onda dos microcontos**. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1013/a-onda-dos-microcontos>>. Acesso em 23 em 23 de mai. 2022.

SILVA, Glayse Ferreira. **O Twitter como um novo gênero digital para o ensino de língua materna a partir de uma análise textual e discursiva do gênero literário microconto**. 2013. 100p.Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

SOUZA, Patrícia Santos. **Retextualização do quadrinho ao conto**. 2019. 100p.Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-

Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Maringá, Maringá, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM ENTRE TEXTOS E GÊNEROS DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eliana Claudino de Jesus Souto¹; Antônio Carlos Gomes²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - Profletras – IFES.
E-mail: elianaclaudino@hotmail.com; ² Professor orientador, docente/pesquisador
dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Profletras e PPGEH – IFES. E-mail:
antonio.gomes@ifes.edu.br

Resumo: Este projeto de pesquisa versa sobre uma investigação relacionada à leitura de textos literários nos anos finais do Ensino Fundamental. Ele tem por objetivo investigar ações de incentivo à leitura literária por meio de operações de linguagem envolvendo a transformação de gênero literário dos textos. Pretendemos com esta pesquisa contribuir para que os alunos façam representações orais e escritas com criatividade e exercitem a autonomia linguística. Para isso pretendemos ancorar nossa investigação em autores como Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Rildo Cosson, Michèle Petit, Paulo Freire, Fayga Ostrower, Ingedore Koch, Vanda Elias e outros autores que versam sobre leitura, linguagem e epilinguagem. Também pretendemos fazer referência à Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC). A pesquisa será desenvolvida adotando métodos peculiares a uma investigação de natureza qualitativa, inspirando-se em princípios de uma pesquisa participante. Como resultado da pesquisa e produto educacional será feita a confecção de um e-book constando as atividades usadas no trabalho empírico e exemplos de textos resultantes das transformações operadas pelos alunos.

Palavras-chave: Texto teatral; literatura; leitura e escrita; reescrita, epilinguagem.

INTRODUÇÃO

Trabalhar a leitura e escrita em sala de aula é um desafio porque se trata de dar conta de movimentar aspectos estruturantes da disciplina de língua portuguesa com alunos falantes de português. Supostamente, todo estudante é um usuário fluente na língua, no entanto, a presença da disciplina nos currículos se justifica

principalmente para que os enunciadores, apenas afeitos à representação oral e decodificação, tornem-se mais hábeis tanto na oralidade como na leitura e escrita. Para isso é necessário que esses indivíduos tenham amplo acesso às leituras e demasiada oportunidade em produção textual (ANTUNES, 2003, p.45). Como pesquisadores, docentes do ensino de linguagens sabemos que a prática efetiva de leitura e escrita contribuem substancialmente para que ocorra um melhor aprendizado, no qual nossos alunos entendam os diversos gêneros textuais com que convivem na sociedade e possam produzir textos com autonomia.

A BNCC (2017), documento oficial que norteia o ensino no Brasil, determina que a prática de leitura e escrita seja desempenhada efetivamente no espaço escolar, pois para muitos estudantes, sobretudo os da escola pública e os de zonas rurais, provavelmente o contato com a leitura e com a escrita regulada é quase que uma exclusividade do ambiente de ensino, já que muitos matriculados em unidades escolares ainda não têm acesso a livros nas suas residências. Além disso, vários alunos podem ser filhos de pais que não dominam a leitura nem escrita no nível mais básico.

Assim, considerando todas essas questões que envolvem o ensino da língua, como promover o acesso ao conhecimento e provocar o interesse do aluno para o ato de ler textos literários e escrever de forma criativa e espontânea? Esse problema norteia nosso projeto de pesquisa, cujo objetivo geral é investigar ações de incentivo à leitura literária por meio de operações de linguagem envolvendo a transformação de gênero literário dos textos.

Para atingir esse objetivo precisamos buscar outros mais específicos quais sejam:

- refletir sobre a leitura, a literatura e o trabalho com a linguagem no Ensino Fundamental;
- conhecer os gêneros literários e as características de uma abordagem epilinguística;
- produzir oficinas de operações de linguagem (leitura e escrita) propiciando aos alunos a interação com textos e autores e a possibilidade de alterar o gênero literário com autonomia;
- promover apresentação das práticas de oralidade e exposição das representações escritas a partir das oficinas.
- elaborar um produto em forma de e-book, reunindo as oficinas e resultados delas para colaborar com outros docentes e interessados no tema.

Esperamos que, a partir das atividades propostas, tenhamos ao final da pesquisa produções criativas que demonstrem tanto a capacidade de inventiva quanto a sensibilidade dos alunos nas interpretações.

Dessa forma pretendemos aprender a partir do trabalho sobre como as histórias podem ser contadas em gêneros literários diversos. E ainda, como o ensino com o texto literário pode ser diferenciado, a partir de novas práticas em que o professor age como mediador do aprendizado e o aluno busca seu próprio modo de proceder e criar dentro das atividades propostas. Enfim, acreditamos que ao trabalhar com os alunos a reescrita de textos literários transformando o gênero da literatura, teremos o exercício da liberdade, já que a partir do entendimento dos textos, o aluno tem espaço para interpretações e atribuições de novas roupagens, permitindo-lhe expressar de forma criativa ao longo das atividades propostas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa investigação tem como público-alvo alunos do Ensino Fundamental II, matriculados em uma escola pública da rede de ensino do município de Aracruz, localizado no Estado do Espírito Santo. Esse município tem características interioranas e abriga espaços urbanos, zona rural e aldeias indígenas. Além desses qualificadores, o local também abriga grandes empresas, inclusive multinacionais. Essas peculiaridades fazem de Aracruz um ambiente heterogêneo que alterna a calma do interior com a agitação dos grandes centros devido aos expoentes econômicos e à rotatividade de trabalhadores oriundos de várias partes do país e ou do mundo. As mesmas características da cidade sob o ponto de vista social e econômico, repete-se com os alunos das escolas públicas da localidade.

Sobre a pesquisa, esta é de natureza aplicada, pois propõe desenvolver competências e aplicação prática com objetivo de contribuir com interesses locais. Pretendemos nos pautar na abordagem qualitativa tendo em vista que, além da descrição dos dados observados também almejamos interpretá-los com observações de forma sistemática, a fim de contribuir para o universo acadêmico e do trabalho. Dado fato de que a pesquisa se dará a partir do envolvimento dos sujeitos, ela se caracteriza como fenomênica, e explicativa devido à pretensão em sondar a realidade local. Do ponto de vista dos

procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como participante, uma vez que, se dará a partir da inter-relação entre pesquisadora e sujeitos envolvidos na pesquisa (SEVERINO, 2013).

O trabalho se iniciará com uma pesquisa bibliográfica para construirmos os aportes teóricos e se estenderá com uma busca empírica que se dialogará com a teoria. Pretendemos organizar a pesquisa empírica em cinco etapas. Na primeira etapa desejamos motivar os alunos com atividades de preparação para o trabalho com o texto literário. Nessa etapa utilizaremos oficinas com trechos de textos ou textos completos de gêneros literários diversos, com os quais faremos transposição de gêneros e representações com teatro de palitoches, esquetes, jograis, dramatizações de improviso dentre outras possibilidades de leituras e jogos teatrais.

A segunda etapa será destinada a divisão da turma em grupos, após essa ação os grupos farão a escolha das obras para leitura. Essa seleção será feita a partir dos títulos dispostos podendo ser substituídos por outros de interesse do grupo, que seja adequada para idade e ano escolar do público-alvo. Também fará parte dessa etapa a leitura dos textos, além da apresentação oral no formato de “Roda de Conversa” (doravante RD) e análise dos textos lidos, essa sequência seguirá os momentos instruídos por Cosson (2009). Concomitantemente far-se-á o estudo do gênero cênico.

Na terceira etapa planejamos instruir os alunos à adaptação do texto lido para textos teatrais, em prosa ou verso, entende-se que essa mudança de gênero seja feita de acordo com as impressões que os autores tiveram sobre a leitura realizada. A seguir será feita a correção e as novas escritas dos textos até a versão final, de acordo com o que instrui Antunes (2003).

Para a quarta etapa será feita uma sondagem para identificar o interesse dos grupos em preparar a encenação dos textos escritos por eles. Preparação para os ensaios, cenário e indumentárias caso necessário, para isso, a autora Reverbel (1979) poderá auxiliar o processo. Nessa etapa também será necessário programar junto à escola data e local para a apresentação das peças teatrais. Seguida de ensaios e preparativos para exposição de trabalhos e apresentação das produções teatrais.

E por fim, na quinta etapa faremos a exposição de trabalhos e apresentações teatrais. Entendemos que essa etapa poderá ser utilizada como uma forma de pré-validação do produto educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

Considerando que o objetivo da nossa pesquisa é investigar ações de incentivo à leitura literária por meio de operações de linguagem envolvendo a transformação de gênero literário dos textos, buscamos nessa seção apresentar algumas produções acadêmicas que de algum modo contribuem para adensar nossa pesquisa. Para selecionar as pesquisas, estabelecemos como recorte o propósito de analisar pesquisas acadêmicas mais recentes. Inicialmente para buscar trabalhos relacionados ao descritor “teatro e ensino” visitamos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes) e o Google Acadêmico e selecionamos três trabalhos.

O primeiro dos trabalhos com tendência aproximada à nossa proposta de pesquisa foi o trabalho da autora Ana Lúcia R. Silva intitulado: *Do ensinar e do aprender teatro na sala de aula: criando e improvisando no colégio estadual Odorico Tavares*. Nesse trabalho a autora esclarece o como desenvolveu a atividade de teatro em sala de aula e como essa atividade contribuiu para estimular e potencializar o desenvolvimento dos estudantes envolvidos.

O segundo trabalho foi o da Suzana de Brito Katto, cujo título é *A dramatização como ferramenta didática*, no qual a autora mostra a importância do trabalho com atividades de cunho dramático, como por exemplo, jogos teatrais. Ela destaca como as atividades contribuíram para a inclusão dos alunos introvertidos em participarem das atividades escolares nas diversas disciplinas da unidade escolar.

Por fim, o último trabalho destacado foi o de autoria de Heloíse Baurich Vidor, intitulado *Leitura e Teatro*, nele a autora aponta as viabilidades que observou durante a pesquisa e as positivities ao alinhar textos escritos e atividades teatrais. A autora trabalhou com um público diversificado que foi da criança ao adulto, onde analisou através da prática o crescimento dos envolvidos tanto na leitura dos textos, como também na escrita e na encenação das histórias.

Sem pretensão de esgotar as fontes de informações, os estudos mencionados corroboram com essa pesquisa uma vez que envolvem leitura, produção textual cênica e a possibilidade de encenação das obras pelos autores que as produziram. A partir desse apoio prático, essa pesquisa é impulsionada a prosseguir e para isso buscou-se o

devido respaldo teórico descrito a seguir. Ainda pretendemos continuar a nossa pesquisa e investigar trabalhos relativos aos descritores “epilingüística e ensino” e “leitura literária na escola”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (2017) (doravante BNCC) traz em todo corpo do documento, para todos os anos da educação básica, a instrução de trabalho voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, para que, esses sujeitos sejam ao final da trajetória escolar, capazes e críticos como cidadãos propícios a intervir em suas realidades a ponto de modificá-las com vistas ao um mundo melhor.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (2006) nos adverte sobre as práticas docentes e a importância de nos mantermos sempre dispostos a promover espaços para que o aluno experimente o exercício de protagonizar o próprio aprendizado. Para isso é necessário que o docente propicie atividades que, além de solicitar a efetiva participação do discente, também estimule a criatividade e criticidade.

No ensino de língua portuguesa (doravante LP) a autora Ingedore Koch e Vanda M^a Elias (2009, p.44), recomendam aos professores o ensino da leitura e escrita de modo a não tornar esse processo doloroso e cansativo para o aluno e frustrante para o professor, uma vez que esse profissional poderá se deparar com grupos desestimulados para o ato de ler e conseqüentemente despreparados para a atividade de escrita.

Como elemento de estímulo para produção oral e, sobretudo textual é indispensável para o autor se equipar de “criatividade” para o “processo de criação” e é sob essa ótica que incluímos nesse diálogo a autora Fayga Ostrower (1987). Essa autora considera a criatividade própria do ser humano. Essa especificidade se dá a partir do contexto cultural em que o indivíduo está inserido e de acordo com o que cada ser é levado a desenvolver dentro do meio em que vive. Para essa autora a atividade criativa é essencial para que o ser humano em especial o da atualidade possa se livrar da apatia social e conseqüente política.

Isto posto, consideramos que nossa proposta de pesquisa se alinha tanto com a BNCC como também com Freire (2006) no que concerne estimular o protagonismo e criticidade do aluno quando se propõe a produção oral nas RDs e na produção escrita. Como essa produção será

posterior às leituras acredita-se que o projeto se alinha à Koch e Elias (2009) que alerta para o cuidado ao realizar as práticas de leitura e escrita na sala de aula sem que os estudantes tenham bagagem para tal realização. Ao propormos uma escrita voltada para o texto de dramaturgia e cênico, consideramos que nos aproximamos de Ostrower (1987) na perspectiva da criatividade e imaginação.

Ademais, nossa pesquisa também será ancorada na Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas de Antoine Culioli, por meio de autores brasileiros filiados a tal teoria, como: Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Adriana Zavaglia, Marcia Romero Lopes etc. (FRANCKEL, PAILLARD, VOGÛÉ, 2011, p. 7-9). nosso propósito aspira à desconstrução dos estereótipos e a reflexão dos alunos mediante atividades sob uma abordagem epilinguística, que, como nos diz Franchi, é uma

[...]prática que opera sobre a própria linguagem compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações (FRANCHI, 1988, p. 97-98).

Romero (2011) nos informa que a origem do epilinguismo é atribuída por Sylvain Auroux (1989) ao linguista francês Antoine Culioli. Assim, as atividades sob essa abordagem levarão os alunos a, por meio da linguagem, confrontar suas ideias com as do texto literário e trabalhar as representações com autonomia e criatividade, manipulando os textos na medida em que vão mobilizando de forma diferenciada as estruturas da língua.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional, pretendemos elaborar e-book contendo “Roteiros das oficinas”. E produções dos alunos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até esta ocasião, o estudo conta com coletânea de bibliografias para além das que foram referidas com intuito que em momento oportuno possam ser revisitadas e devidamente incorporadas ao texto de acordo com o desenvolvimento da pesquisa e seus devidos resultados. A partir da seleção dos pares e do aporte teórico que

consolida o trabalho foi possível esquematizar as etapas da pesquisa, o produto educacional a ser elaborado e preparar esse texto preliminar.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a inferência para a construção desse texto nos permite confiar que esta proposta de pesquisa está dentro dos parâmetros educacionais e de um mestrado profissional voltado para busca do ensino-aprendizagem eficiente na formação do ser consciente e crítico. Acreditamos que a partir das pesquisas bibliográficas realizadas o estudo proposto poderá contribuir sobremaneira tanto para os envolvidos no projeto como para outros professores e estudiosos do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu o fôlego de vida e assim me garantiu chegar até aqui. Ao meu esposo que em todos os momentos tem estado ao meu lado me apoiando em todas as atividades e adversidades que permeiam nossas vidas. Aos meus familiares pela compreensão de minha ausência em diversos momentos em família. Ao IFES Campus Vitória e a todos envolvidos para o pleno funcionamento do curso. Ao professor Dr. Antônio Carlos Gomes por me adotar como orientanda e me auxiliado na caminhada de construção do conhecimento. Aos colegas de serviço que em muito têm me apoiado para que seja possível cumprir com as atividades presenciais do ProfLetras. Em especial a diretora da UMEF. “M^a Eleonora D’ Azevedo Pereira” e os coordenadores do turno vespertino desta unidade escolar. Também a Direção e a pedagoga do turno matutino da EMEF Placidino Passos. E por fim, porém não menos importante aos colegas da turma do Mestrado 2022 pelo acolhimento e em todos os momentos que se prestaram a ajudar e apoiar-se mutuamente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. In: São Paulo. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, 1988.

FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis; VOGÜÉ, Sarah de. **Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação**. Organização de textos e de tradução: Márcia Romero, Milenne Biasotto-Holmo. São Paulo: Contexto, 2011.

KATTO, Suzana de Brito. **A dramatização como ferramenta didática**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1842-8.pdf>. Acesso em: 19 jul 2022.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

REVERBEL, Olga. **O teatro na sala de aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

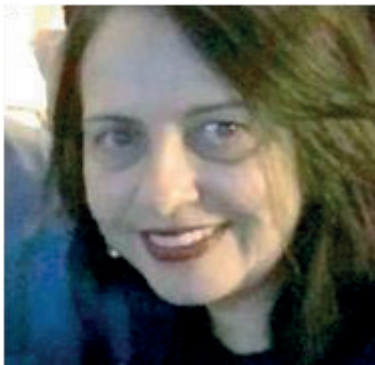
ROMERO, Márcia. **Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi**. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/artigos/revel_16_epilinguismo.pdf>. Acesso em 25 de ago. de 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ana Lucia Ribeiro da. **Do ensinar e do aprender teatro na sala de aula: criando e improvisando no colégio estadual Odorico Tavares**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2914/Ana_Lucia_Ribeiro_da_Silva_Artigo_DO_ENSINAR_E_DO_APRENDER_15014356912896_2914.pdf. Acesso em 19 jul 2022.

VIDOR, Heloíse Baurich. **Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário**. Tese (Doutorado) Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2015.

SOBRE AS ORGANIZADORAS



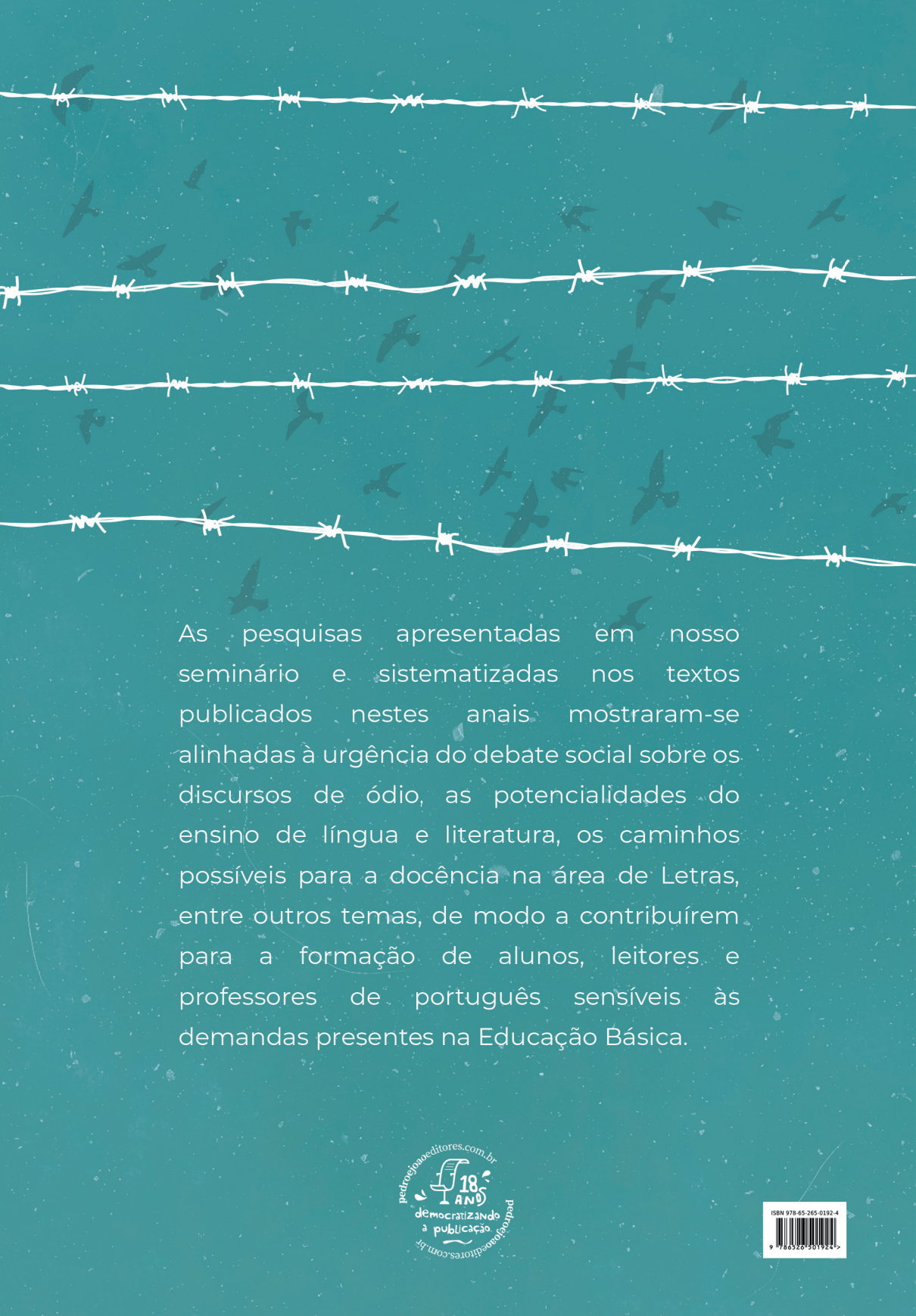
Letícia Queiroz de Carvalho

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES-Campus Vitória).



Fabiana Marins Coimbra de Almeida

Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras- Ifes Vitória. Formada em Letras - Português pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Monitora no projeto de extensão RELEITORES/UFES. Pós-graduada em Metodologias Ativas na Educação. Atua como professora de Língua Portuguesa nas Prefeituras de Serra e de Vitória. É revisora textual, realizando monitoria em produção de textos.



As pesquisas apresentadas em nosso seminário e sistematizadas nos textos publicados nestes anais mostraram-se alinhadas à urgência do debate social sobre os discursos de ódio, as potencialidades do ensino de língua e literatura, os caminhos possíveis para a docência na área de Letras, entre outros temas, de modo a contribuir para a formação de alunos, leitores e professores de português sensíveis às demandas presentes na Educação Básica.